Especial

Malanje

Director: **José Ribeiro**
Director-Adjunto: **Filomeno Manaças**
SEGUNDA-FEIRA, 13 de Fevereiro de 2012
Ano 35 Nº 12479

ESTE CADERNO É PARTE INTEGRANTE DO JORNAL DE ANGOLA. NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

EDUARDO CUNHA

Encontro marcado com grandes obras

Requalificação de bairros, novas centralidades e pólos turístico e industrial vão mudar Malanje

RECONSTRUÇÃO

Optimismo é palavra-chave na província

Várias personalidades interpeladas pela nossa reportagem, entre as quais entidades religiosas, jovens e autoridades tradicionais que, na ocasião, reconheceram as acções do executivo liderado por Boaventura Cardoso, manifestaram-se esperançadas em que Malanje mude de rosto nos próximos tempos.

MUDANÇAS & DESAFIOS | 10 | 11 | 12

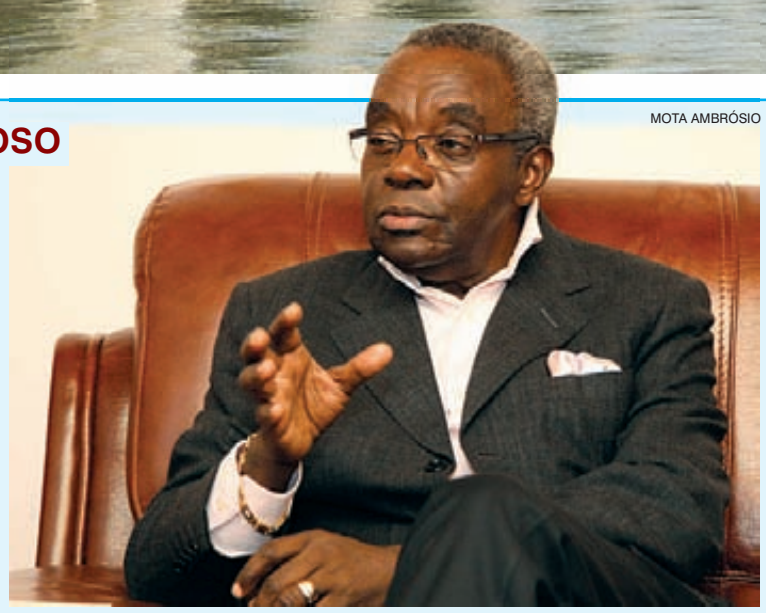
BOAVENTURA CARDOSO

"Os malanjinos hoje desfrutam da estabilidade"

"Os malanjinos hoje desfrutam da estabilidade e podem circular por toda a província", garante o governador Boaventura Cardoso em entrevista ao *Jornal de Angola*, na qual aponta a desminagem como, entre outros, um dos grandes ganhos da província. Malanje vai arrancar este ano com as grandes centralidades, assegurou ainda o governador.

ENTREVISTA | 3 | 4 | 5

MOTA AMBRÓSIO



Governador de Malanje aponta a desminagem como um dos ganhos da província

IGUALDADE

Mulheres firmes na emancipação

O Executivo de Malanje, liderado por Boaventura da Silva Cardoso, mantém-se firme na conjugação de esforços atinentes à promoção da mulher na província. O número de mulheres nos cargos de direcção a nível local é ainda insignificante, conforme assegurou à reportagem do *Jornal de Angola* a directora provincial do Ministério da Família e Promoção da Mulher, Antónia Maiato dos Santos.

GÉNERO | 16 | 17

PEDRA SOBRE PEDRA

Reconstrução a todo vapor

MANUEL FEIO | *

O trabalho que o estimado leitor tem hoje em mãos constitui mais um dos inúmeros exemplos do esforço de reconstrução em curso em todo o país, cujos resultados, embora ainda longe da satisfação plena, porque ainda longo é o caminho a percorrer, são visíveis.

Reconstruir um país após décadas de conflito é um desafio extenuante. Mobilizam-se os financiamentos, os recursos humanos e materiais e, por fim, põe-se a "máquina" a funcionar. E à medida que os resultados vão aparecendo, aumenta também a crença de que valeu a pena o sacrifício de anos de trabalho a fio, planeando, juntando os retalhos, remendando aqui e acolá. A população angolana tem consciência disso. Por isso, aplaude o esforço que está a ser desenvolvido pelo Executivo.

Em MalanJe não é diferente. Se dúvidas existissem, em relação aos frutos colhidos em tempo de reconstrução económica e social, podem agora ser dissipadas. Em dez anos de paz inverteu-se o quadro que a província herdou do período pós-conflito. A começar pela desminagem, sem a qual o desenvolvimento de outras áreas da vida económica e social de Malange seria tão somente um sonho, passando pela reabilitação das vias, que tornou a circulação viável em toda a província, o projecto de requalificação urbana, como a dos bairros do Campo de Aviação e do Cangambo, as novas centralidades, o acesso aos cuidados primários de saúde, com a construção de hospitais e centros médicos na periferia, o aumento do número de salas de aula e consequente ingresso de mais alunos no ensino…

Em toda a província, começa também a ser visível a mudança de rosto em relação ao combate à fome e à pobreza, com a execução de vários programas que têm como objectivo a melhoria das condições de vida, como o projecto "Água para todos", que aumenta o acesso da população à água potável.

Tudo isso acontece num clima favorável ao investimento. Neste particular, o governador Boaventura Cardoso considera-se um homem "satisfeito".

São estes os ventos que sopram nas terras da Palanca Negra Gigante, considerada a capital do turismo em Angola, não fosse ela visitada com frequência por turistas nacionais e estrangeiros que ali aportam diariamente quer por via terrestre, aérea ou ferroviária. E a conclusão é óbvia: pedra sobre pedra a reconstrução avança.

* Director Executivo

PONTO DE VIRAGEM NA RECONSTRUÇÃO

Encontro marcado com grandes obras

FILOMENO MANAÇAS | *

A cidade de Malanje celebra hoje 80 anos de existência e as suas gentes fazem da data um momento de reflexão sobre o seu percurso histórico e também da província. Para uma cidade quase centenária os malanjinos não têm dúvidas de que há obra por realizar. Mas sabem também que a cidade, tal como a província com o mesmo nome - berço de personagens como Ngola Kiluanje, Njinga Mbandi (no passado), e de homens da têmpera do cardeal Dom Alexandre do Nascimento, do bispo Emílio de Carvalho, de Bornito de Sousa, dos Kitumbas, dos Camabaias e de tantas outras ilustres figuras malanjinas que pontificam no panteão da intelectualidade angolana - , passou por várias vicissitudes. Mas não vergou!

Por isso os malanjinos não desistiram de sonhar. Continuam apostados em levar a província a melhorar em todos os aspectos e sentem orgulho pelo contributo dado para a emancipação do país. Olham para o passado longínquo e recente e acreditam, têm a certeza, já sentem que o momento de viragem na reconstrução pode acontecer agora.

Até ao momento o executivo local direccionou as suas acções para áreas prioritárias como a saúde, educação, abastecimento de água, de energia, e para a desminagem de modo a melhorar as ligações rodoviárias intermunicipais. Apesar de que ainda persistem dificuldades, é notável o facto de, dez anos depois do fim da guerra, ser possível circular em toda a província.

Numa outra vertente, os esforços desenvolvidos pelo Executivo permitiram melhorar as condições de acesso à província. Por estrada a nova via aberta a partir de Maria Teresa veio encurtar a distância entre Luanda e Ndalatando, no Kwanza-Norte, e, por conseguinte, também em relação a Malanje. Em 2010 o comboio passou a apitar na sede capital da província e melhorou ainda mais o transporte de passageiros e de carga no sentido Luanda-Malanje e vice-versa.

O aeroporto foi reabilitado e, em conjunto, estas três realizações, agregadas ao grande trabalho de desminagem feito, representam o desbravar de terreno para que agora a província possa sonhar com voos mais altos, para despertar nos investidores o interesse em apostar na realização de obras.

A bem dizer, alguns desses projectos já estão em curso. A fazenda agro-pecuária em Pungo Andongo, com 33 mil hectares, e que labora desde 2006, é reveladora da dimensão que se pretende que a economia malanjina tenha. A barragem de Kapanda e o projecto de produção de biocombustível idem em aspas gordas.

Esses anos foram praticamente destinados a lançar os dados no terreno e por isso o executivo de Boaventura Cardoso acredita que Malanje tem agora encontro marcado com obras sociais de envergadura, que arrancam este ano. O ano 2012 pode assim marcar o "antes" e o "depois" na reconstrução económica e social para Malanje. Entre as grandes obras previstas estão os projectos de requalificação dos bairros de Malanje, do corredor da antiga estação de caminhos-de-ferro, de construção de novas centralidades e outras de intervenção urbanística que visam a expansão da cidade. E de obras não é tudo: o pólo de desenvolvimento turístico de Kalandula vai também agora sair do papel para se tornar realidade e arrastar consigo outros investimentos em toda a extensão da província. Só nos resta dizer: Força Malanje! Mãos à obra!

*Administrador Executivo para a Área Editoria

AGREGA NO SEU SEIO CATORZE MUNICÍPIOS

A região planáltica do Nordeste de Angola

SÉRGIO V. DIAS |

Com uma superfície territorial de 93.302 quilómetros quadrados, a província de Malanje situa-se no Nordeste de Angola. É limitada a Norte pelo Uíge e pela República Democrática do Congo (RDC), a Sul pelo Bié, a Leste pela Lunda-Norte e a Lunda-Sul, a Oeste pelo Kwanza-Norte e o Kwanza-Sul, designadamente.

No universo das dezoito províncias do país, Malanje surge em terceiro lugar em termos de dimensão geográfica, logo a seguir ao Kuando-Kubango e ao Moxico.

No que diz respeito às coordenadas geográficas extremas, vale frisar que são de 7º 38' e 13º 38' de latitude Sul e 16º 10' e 18º 32' de longitude Este. Esta região planáltica do Nordeste de Angola agrega na sua circunscrição catorze municípios, nomeadamente a sede, que ostenta o mesmo nome, Cacuso, Kalandula, Caculama, Cangandala, Kambundi-Katembo, Quela, Cahombo, Kiwaba-Nzoji, Massango, Marimba, Luquembo, Quirima e Kunda-dia-Base.

Existem em Malanje diferentes grupos etno-linguísticos como "kimbundo", "bângalas", "bondos" e "songos", que ocupam a parte centro e o Sul da província. Há ainda os "gingas" que ocupam a parte Norte da região.

Há, também, a destacar a existência de outros grupos etno-linguísticos, como os "umbundos", "kiokos" e os "suelas", que ocupam a parte planáltica da província.

O clima de Malanje é tropical húmido mesotérmico, tendo temperaturas médias anuais que rondam entre os 20 e os 25º C. O mês mais frio é o de Junho, com uma média anual de 21º, ao passo que em Março e Abril regista-se o período mais quente, com cerca de 25º.

Ao longo do ano, registam-se duas estações: a chuvosa, que abarca nove meses (de 15 de Agosto a 15 de Maio), e a do cacimbo, que vai de 15 de Maio a 15 de Agosto.

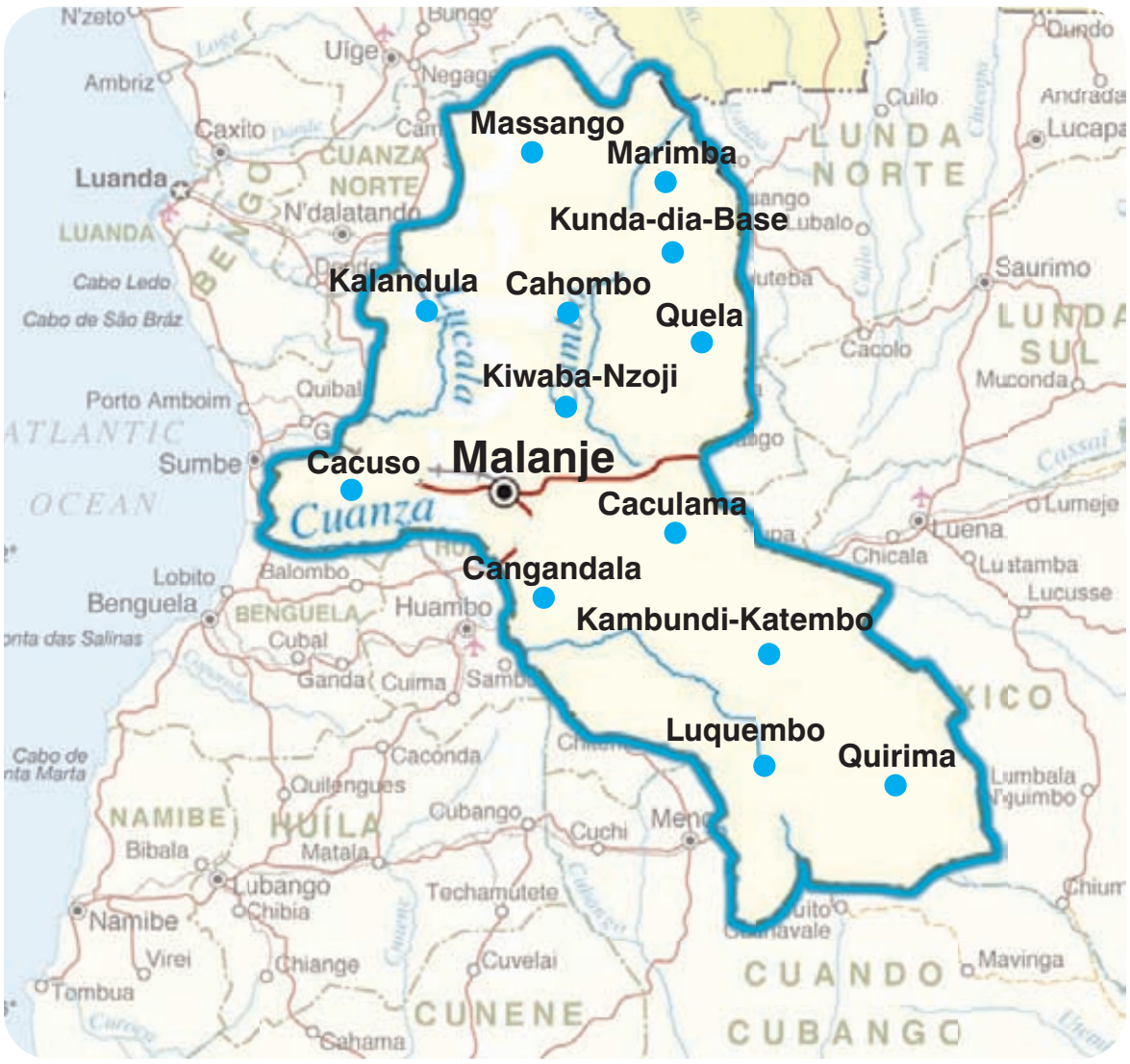
Recursos naturais

A província de Malanje tem vários minerais, como manganês, cobre, ferro, diamantes, granito, calcário e radioactivos. É rica ainda em recursos hídricos, visto que é banhada por muitos rios e riachos de caudal permanente, além de inúmeros lençóis de água profunda. Tem ainda muitos lagos e lagoas.

Atractivos turísticos

Quanto ao lazer, é de realçar o facto de a natureza, nesta província, ter proporcionado aos seus habitantes pontos turísticos bastante atraentes, casos das famosas Quedas de Kalandula, das Pedras Negras de Pungo Andongo, dos Rápidos do Kwanza e de outras.

A convidativa Baixa de Cassange e o Parque Nacional de Cangandala, onde se pode encontrar a imponente Palanca Negra Gigante, assim como as cataratas do Porto Condo, em Kangandala, são outros pontos de referência turística de Malanje.



CONTACTOS DE SERVIÇOS ESSENCIAIS	
GOVERNO PROVINCIAL DE MALANJE	
Gabinete do Governador	251 232 517
Gabinete do Vice-Gov. P/ Sector Económico	251 231 352
Gabinete do Vice-Gov. P/Sector Técnico	251 231 775
Gabinete da Vice-Gov. P/ Sector Social	251 235 519/ 251235 515 251235518
Gep	251 231 713
Secretaria do Governo	251 231 651
POLÍCIA	
Polícia Nacional	251 232 730 251 232 170
Comando Provincial da Polícia Nacional	251 200 172
Polícia de Fiscalização	251 201 723
Direcção Provincial de Investigação Criminal (DPIC)	914 044 850
Serviços de Bombeiros	914 395 600 914 525 750
Delegação Provincial da Ordem Pública	251 200 670
SERVIÇOS DE SAÚDE	
Hospital Geral de Malange	932 647 060
Cruz Vermelha de Angola (CVA)	930 553 132
BANCOS	
BPC	251 231 841
BAI	938 840 929
BIC	251 231-355
Banco Atlântico	251 235 540
BFA	251 232 432
EMPRESAS	
Delegação da Sonangol	251 230 660
ENSA	251 230 106 251 230 105
Angola Tecom	251 231 960
Angop	251 235 081 923587136
TPA	923462647 915 100 100
RNA	923 372 164

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS
Sede: Rua Rainha Ginga, 12-26 | Caixa Postal 1312 - Luanda
Redacção 333 33 69 | Telefone geral (PBX): 222 333 343
Fax: 222 336 073 | Telegramas: Proangola
E-mail: ednovembro.dg@nexus.ao

Jornal de Angola

Director: José Ribeiro;
Director Adjunto: Filomeno Manaças
Coordenação: Filomeno Manaças e Manuel Feio
Edição de Arte: Albino Camana e António Ferreira
Textos: Sérgio V. Dias, Francisco Curihingana e Venâncio Victor
Copy Desck: Filomeno Manaças e Graciete V. Dias
Fotografia: Mota Ambrósio, Dombele Bernardo, Eduardo Cunha e Genivaldo Fonseca
Paginação: Irineu Caldeira, Adilson Santos, Eugénia Victor, Raúl Geremias, Inês Quingando, Noé Pungue, Henriques Faztudo e Tomás Cruz

DOMBELE BERNARDO

GOVERNADOR DA PROVÍNCIA

"Os malanjinos hoje desfrutam da estabilidade"

Boaventura Cardoso aponta Malanje como uma placa giratória para o Leste

FILOMENO MANAÇAS E SÉRGIO V. DIAS |

Boaventura Cardoso, homem com vasta trajectória política e com passagem pela diplomacia e pelos pelouros da Informação e da Cultura, está, desde Novembro de 2008, à frente dos destinos da província de Malanje, região do Nordeste de Angola onde pontifica a imponente Palanca Negra Gigante. O número um do Governo de Malanje fala dos ganhos que a província obteve ao longo destes 10 anos de paz. Sublinha que "os malanjinos desfrutam da estabilidade e podem, hoje, desenvolver os seus projectos sem grandes constrangimentos". Boaventura Cardoso afirma-se convicto de que Malanje se pode tornar numa "placa giratória" para o crescimento da região Leste do país. Atente à entrevista que se segue.

Jornal de Angola – Em tempo de reconstrução económica e social, que balanço pode traçar para Malanje em dez anos de paz?

Boaventura Cardoso – O balanço é, naturalmente, positivo. Gostaria de destacar, em particular, o grande esforço que o Executivo central fez no sentido de inverter o quadro que a província de Malanje herdou do período pós-conflito. De forma muito particular, quero sublinhar o trabalho de desminagem que foi feito em várias localidades e o esforço de reabilitação das vias primárias, sobretudo daquelas que ligam a capital da província às sedes municipais. Hoje, podemos dizer que viajamos pela província sem grandes constrangimentos, já que há ainda zonas com estradas em estado bastante precário. Mas é já um avanço o facto de podermos circular por toda a província.

Eu, pessoalmente, já percorri por duas vezes toda a província de carro. Não há o perigo de passar por zonas minadas. Esse foi um trabalho louvável que permitiu o desenvolvimento de outras áreas da vida económica e social de Malanje. A circulação de pessoas e bens, a construção e a reabilitação de infra-estruturas das comunidades, das unidades hospitalares e sanitárias, das administrações municipais e comunais, a melhoria do comércio rural, sobretudo naqueles municípios mais próximos da capital da província, hoje são um facto. Portanto, é um balanço manifestamente positivo comparando com o período anterior ao restabelecimento da paz. Os malanjinos podem, hoje, desfrutar desse quadro de estabilidade e desenvolver os seus projectos sem os constrangimentos que havia antes devido ao factor guerra. De uma forma geral, repito, o balanço é positivo.

JA – Requalificação e novas centralidades são termos em voga no âmbito da reconstrução. O que há para Malanje neste domínio?

BC – Nós temos os projectos de requalificação dos bairros à entrada da capital da província, nomeadamente do Campo de Aviação e da Cangambo; depois, descendo um pouco mais para a zona do Kafuco-Fuco e da marginal do rio Malanje. É um projecto de grande envergadura que vai ser, brevemente, apresentado a público.

Temos também um projecto de requalificação do corredor da antiga estação de caminhos-de-ferro, porque aí pretendemos implantar o Centro Político e Administrativo de Malanje. Nele, estarão instalados o governo e todos os seus órgãos dependentes, institutos e certamente também áreas comerciais nos extremos do corredor. Vamos requalificar igualmente o campo de jogos do Valódia, que nos faz muita falta para a massificação do desporto, nomeadamente o basquetebol, andebol, hóquei em patins e também para a realização de algumas actividades recreativas e culturais. Estas obras vão começar este ano. Também temos um estudo muito importante para a implantação de circulares alternativas à estrada nacional 230, que passa pelas cidades de Ndalatando e de Malanje. É uma via que, nessa altura, regista grandes constrangimentos, porque está sobrecarregada a todo o instante devido à passagem de camiões. É uma via com muitos acidentes e também porque vamos implantar o centro político e administrativo ao longo da mesma, é imperativo que desviemos a circulação para outras latitudes da cidade de Malanje.

O Hospital Geral de Malanje encontra-se também na avenida Comandante Dangereux que é, precisamente, a estrada nacional 230. Isso resume as grandes obras de requalificação. Quanto às novas centralidades, temos a destacar a da Carreira de Tiro II com 6.000 fogos, cujo projecto começa a ser implementado no segundo semestre deste ano. Os trabalhos preliminares estão em curso. A entidade que vai monitorar este grande investimento é a Sonip.

JA – Ainda na esteira do Programa Nacional de Fomento Habitacional em Malanje, como se encaixam as reservas fundiárias e a auto-construção dirigida como solução para promover a qualidade de vida?

BC – Para além do que já foi referenciado em relação às novas centralidades, temos outras obras de intervenção urbanística. Temos a zona de expansão da cidade que está localizada no bairro da Catepa, para onde estamos a encaminhar grande parte dos projectos imobiliários, em que o Estado cede os espaços e as empresas privadas constroem e vendem às pessoas interessadas. Para além da reserva fundiária da Carreira de Tiro II, temos ainda a de Cangambo, com 212 hectares. Portanto o trabalho vai desenvolver-se normalmente. Nos outros municípios também há reservas fundiárias identificadas e já reajustadas.

O Programa Nacional de Urbanismo e Habitação não se vai confinar a Malanje, mas sim estender-se a toda a extensão da província com o subprograma dos 200 fogos por município. Desse modo, totalizar-se-á a cifra de 2.600 fogos nos demais treze municípios, excluindo a sede provincial que vai ter um tratamento especial com 6.000.

JA – Dos projectos referenciados nesse domínio, quais são, em princípio, os que deverão terminar ainda este ano?

BC – O subprograma dos 200 fogos para os municípios começa a ser implantado este ano. Portanto, arranca este ano e, naturalmente, pode terminar em 2013, porque pode haver algum atraso numa ou noutra localidade, sobretudo devido aos acessos aos municípios. Desse modo, podemos prever que até o próximo ano os 2.600 estejam já todos concluídos.

DOMBELE BERNARDO

As obras de requalificação dos bairros de Malanje e de criação de novas centralidades vão começar este ano e abrangem os municípios

JA – Falemos do combate à fome e à pobreza, que é uma das bandeiras do Executivo central para melhorar o modo de vida das populações em todo o país. Que acções concretas foram ou estão a ser desenvolvidas em Malanje?

BC – O programa de desenvolvimento rural e combate à pobreza ganha cada vez maior visibilidade nos municípios e nós sentimos, nas nossas deslocações, que as sedes municipais e mesmo algumas comunais começam a mudar de rosto, passe a expressão. No âmbito desse programa, foram realizadas 209 acções e concluídas 119, encontrando-se em curso outras 87 que vão terminar no decorrer de 2012. O programa integrado de combate à pobreza é transversal a outros, nomeadamente, os ligados aos cuidados primários de saúde, de "água para todos", da merenda escolar e de promoção do comércio rural. Nesse sentido, ainda, foram reabilitados e construídos postos de saúde, residências para técnicos do sector, para professores, escolas, furos e manivelas, pequenos sistemas para abastecimento de água potável, jangos comunitários e centros infantis. Foi feita ainda a aquisição de ambulâncias, "inputs" agrícolas, tractores e outros.

JA – Que passos foram dados no domínio da municipalização dos serviços de saúde?

BC – Em relação ao programa dos cuidados primários de saúde, gostaria de assinalar a construção e a reabilitação de unidades sanitárias e de residências para os técnicos do sector, a aquisição de viaturas, ambulâncias, motorizadas, equipamentos hospitalares e mobiliários. Já em relação ao "programa água para todos", vale frisar que registou a princípio algum atraso, mas a partir de 2011 começamos a implementar mais acções como forma de cobrir toda a província. Esse programa ainda não chegou a todos os municípios. Estamos preocupados porque na verdade se temos muita água, em contrapartida o líquido de muitos dos rios não tem qualidade devido à natureza e composição de certos solos. Há zonas muito argilosas onde se nota a olho nu que a água não é apropriada para o consumo humano. Para além disso, é de notar também que há rios que são sazonais. Estes no tempo seco registam um nível freático baixo de tal forma que as suas águas desaparecem por completo. Isso faz com que as populações nessa fase tenham de percorrer dezenas de quilómetros para a obtenção do precioso líquido.

Sistema de ensino

JA – E como está Malanje em termos de ensino? Quantas crianças foram integradas no sistema de ensino?

BC – Posso adiantar a esse respeito que, em 2011, foram matriculados 180.553 alunos no ensino primário, 16.732 no I ciclo do ensino secundário, 5.292 no II ciclo do ensino geral e 4.017 no técnico e profissional. Desse modo, totalizaram 249.950 alunos integrados no sistema de ensino, sendo que o aproveitamento final é bastante satisfatório. Já em relação ao número de crianças fora do sistema de ensino, pode-se afirmar que está a reduzir significativamente. Para ilustrar este facto, importa referir que, em 2008, se registava na província perto de 60.000 alunos fora do sistema de ensino, cifra que hoje foi reduzida para cerca de 20.000.

Entrevista

A CAPITAL DO TURISMO EM ANGOLA

A nossa grande aposta é atrair investimentos

Estão a ser criadas as condições para albergar uma das fases do Mundial de Hóquei em Patins

JA – Ainda em relação ao ensino. Malanje tem hoje uma Faculdade de Medicina e cursos superiores de Pedagogia e de Teologia. Em que medida o Ensino Superior veio contribuir para o desenvolvimento da província?

BC – Anteriormente, era uma grande lacuna na província que, felizmente, foi suprida há três anos com a instalação da Faculdade de Medicina. Hoje, para além dessa, temos as de licenciatura e enfermagem, as de pedagogia e de matemática, mais recentes. A adesão da juventude, em particular, é muito grande. Antes de termos aqui o Ensino Superior, muitos jovens deslocavam-se a outras províncias para prosseguirem os seus estudos, nomeadamente para o Kwanza-Norte e Uíge. Hoje, já há um movimento inverso e cremos que mais cursos serão instalados para que a província possa desenvolver-se. Isso é uma mais-valia muito grande, porque notamos a grande satisfação no seio da juventude, que antes não beneficiava desse tipo de formação académica.

JA – Em que pé está a expansão do sistema bancário para os diferentes municípios da província de Malanje?

BC – Caminha a passos significativos. Hoje, temos bancos nos municípios de Malanje, Cacuso, Kalandula, Caculama e Cangadala. Brevemente, teremos em Kiwaba-Nzoge e no Quela. Por isso, estamos expectantes porque a vinda dos bancos vai significar uma mais-valia para a vida económica da província. Para além disso, queremos também resolver um problema que tem a ver com a bancarização dos salários dos trabalhadores da administração pública. Actualmente, muitos dos que são colocados em municípios distantes consomem muito tempo a virem à capital da província para levantar os salários, com prejuízos enormes nas suas áreas, uma situação que pretendemos evitar. Para estarmos de acordo com aquilo que é a norma hoje, todos os trabalhadores já têm de ter os seus salários bancarizados. Por isso, queremos chamar cada vez mais os bancos comerciais para se instalarem na província e temos criado, para o efeito, uma política de atracção e para dar azo a esse plano mantemos contactos permanentes com os empresários para que invistam nesta nossa bela província.

JA – Falou de política de atracção de investimentos. Com as estradas, o regresso do comboio e a reabilitação do aeroporto, acha que o nível de penetração de investimentos já corresponde à aposta feita para a implantação destes?

BC – Nesse particular, diria que estamos satisfeitos, mas não totalmente, porque há ainda muito trabalho por se fazer. Estamos, porque o número de iniciativas privadas, nos mais diversos ramos, tem estado a aumentar. Surgem novos investimentos, para exemplificar isso, pode-se referir que em Novembro e Dezembro últimos foram inauguradas duas fábricas de água de mesa, de nascentes, que geraram novos empregos. E, porque temos um índice de desemprego muito grande em Malanje, precisamos de mais indústrias, mais serviços, enfim, de mais iniciativas privadas em variados sectores. Daí, o apelo constante que fazemos aos investidores. Temos apelado também aos nossos funcionários e órgãos no sentido de facilitarem e não dificultarem no que toca à emissão de licenças e alvarás para que os empresários se sintam à vontade e invistam realmente na província de Malange.

JA – Considera que tem havido dificuldades nesse sentido?

BC – Nalguns sectores. Mas por se tratar de toda uma cadeia, todos esses sectores têm de estar sincronizados. Esses obstáculos de ordem administrativa vão desaparecendo na medida em que vamos pressionando também esses sectores e fazendo compreender sobretudo os funcionários que estão ligados a essas áreas que isso é muito bom para a província. O licenciamento de serviços e de novas unidades fabris vem dar um impulso à província. Hoje, há uma procura maior e estou em crer que os empresários têm estado a sair daqui bastante satisfeitos.

JA – Sobre os investimentos, é possível quantificar as intenções dos últimos anos?

BC – Falando em termos concretos, desde o início do consulado do actual elenco governamental, em Novembro de 2008, inaugurámos uma fábrica de chapas de zinco, estão em construção e em fase bastante avançada uma cerâmica industrial, referi-me já às duas fábricas de água de mesa, o sector agro-industrial tem estado a avançar significativamente, sobretudo na região de Cacuso, que é a zona mais rica e desenvolvida que nós temos aqui na província. Nessa região, temos a fazenda de Pungo Andongo e a Biocom, que vai produzir álcool e açúcar, e também energia que vai entrar na rede geral, num perímetro de mais de 400.000 hectares, que é gerido pela sociedade agro-industrial de desenvolvimento de Kapanda. Em Cacuso temos grandes fazendas. O sector agro-pecuário começa a dar sinais de revitalização e, com os acessos melhorados, estamos na expectativa de mais investimentos aqui na província. Várias acções traçadas pelo Governo vão ser implementadas. Para além do pólo industrial, estamos a prever a construção de um matadouro. Temos, ainda, a assinalar a construção de várias unidades hoteleiras. Aguardamos ainda para este ano a conclusão de um grande hotel, que vai comportar cerca de 140 quartos e que vai ser a nossa grande esperança no ramo. Portanto, há investimentos em todos os sectores. No hoteleiro, industrial e noutros.

JA – A maior barragem hidroeléctrica do país situa-se em Malanje. Como está Malanje servida em termos de energia eléctrica e de abastecimento de água?

BC – A situação melhorou muito desde finais de 2009 em termos de abastecimento de água e de energia. Hoje, em relação à água no casco urbano da cidade já não há carência nesse domínio e há muitas ligações domiciliárias para o seu abastecimento. Já em relação à energia eléctrica, temos neste momento à volta de 7.000 ligações domiciliárias. A demanda começa a aumentar e nós queremos de facto corresponder a isso. Mas ainda assim, tem de se proceder a algumas restrições, porque a capacidade instalada já não é suficiente para a demanda. Por isso, estamos a propôr o aumento da potência da subestação elevatória da Empresa Nacional de Electricidade em Kapanda para que as subestações de Malanje e de Capopa possam, também, fornecer um pouco mais de energia, sem constrangimentos. Mas até lá tem de fazer-se algumas restrições. Hoje, podemos dizer que estamos muito melhor servidos comparativamente há cerca de três anos atrás. Nesse sentido, foi feito um trabalho profundo por uma empresa espanhola e outra chinesa, por isso é que a apreciação hoje é positiva, porque antes havia na periferia muitas zonas às escuras. Hoje, a energia já chega a muitos bairros, o que facilita a circulação das pessoas e reduz substancialmente o risco que havia de estas circularem em zonas não iluminadas. Carecemos que a médio prazo essa potência de energia seja aumentada em cerca de 80 MVAs, para que possamos dizer que estamos bem servidos em termos de energia eléctrica. Esta demanda é mesmo necessária, porque temos um projecto do Pólo Industrial de Malanje. Vamos ter aqui unidades fabris que vão precisar de energia de média e de alta tensão, que vão ser implantadas a médio e a longo prazos.

JA – Falemos da região Songo, que compreende Cangandala, Kambundi-Katembo, Quirima e Luquembo, e é potencial na cultura do arroz. Em que pé está o seu relançamento?

BC – Em relação à cultura do arroz, a região Songo é, exactamente, a área eleita desde há muitos anos para a produção da cultura desse cereal. Mas, devido aos acessos - as estradas estão em estado precário -, não há ainda a produção industrial do arroz. Distribuímos pequenas unidades para os camponeses dessa região com vista à materialização desse desiderato, mas, ainda assim, não temos, de facto, a produção industrial do arroz. O grande factor de estrangulamento tem a ver com o estado ainda precário em que se encontram as vias de acesso para esse município da região Songo. Estamos expectantes quanto à retoma do cultivo do arroz que é uma das riquezas desta região. Mas temos de esperar pelo melhoramento das vias de acesso. Nessa esteira, vale dizer que, em relação à época agrícola do ano passado, foram produzidas cerca de 30.000 toneladas de arroz na região Songo.

JA – O turismo é a indústria da paz. Malanje tem "matéria-prima" suficiente neste sector: as Quedas de Kalandula e a Palanca Negra, entre outros atractivos. Que investimentos há e que infra-estruturas foram construídas para potenciar o sector?

BC – A província de Malanje consideramo-la como sendo a capital do turismo em Angola. É a pro-

MOTA AMBRÓSIO

Todos os sectores devem estar sincronizados na emissão de licenças e alvarás

Produção de café em Kalandula

JA – Quanto ao café, que perspectivas há?

BC – Quanto ao café, há, também, a registar passos significativos no município de Kalandula, mais concretamente na comuna do Kinge, que faz fronteira com a província do Kwanza-Norte. Em relação a esse produto, posso dizer que, no tocante à campanha agrícola do ano passado, foram colhidas cerca de 10.000 toneladas. É uma fase ainda bastante incipiente, mas estamos em crer que vamos poder, daqui a um tempo, aumentar essas cifras para muito mais. Mas este é, certamente, um problema conjuntural, porque a produção de café que tínhamos na época colonial era feita num contexto particular, e, mesmo em relação ao algodão. Hoje, temos um contexto completamente diferente. Vamos, por isso, aguardar por melhores dias.

víncia que mais recantos turísticos tem no país. O grande problema prende-se com os acessos a esses recantos turísticos. Mas hoje viaja-se bem para alguns desses pontos, como é o caso das Quedas de Kalandula, as Pedras Negras de Pungo Andongo e os Rápidos do Kwanza, já que as vias para o seu acesso estão asfaltadas. Para Kalandula, foi criado no ano passado um pólo de desenvolvimento turístico do município. Este pólo vai ter um gabinete de gestão com certa autonomia, o que traduz um passo bastante importante.

JA –Temos notícias de que já há gente que se desloca a Malange não apenas para visitar Kalandula e Cangandala. Os Rápidos do Kwanza também são muito visitados…

BC – Exacto. Temos outras áreas que carecem de investimentos. Temos recebido várias intenções para investimentos na área de turismo nos Rápidos do Kwanza, em Cangandala, Pungo Andongo e também em Kalandula. Este é um sinal bastante encorajador, porque quando tivermos as vias estruturantes em bom estado de certeza que vamos colher muitas receitas do turismo. Mesmo assim, já se pode assinalar um grande movimento turístico para esses locais que citou. Aqui, aos fins-de-semana, é normal termos sempre muita gente e quase sempre nunca há lugares nos hotéis para albergar a grande demanda das pessoas. Vamos continuar a insistir nessa vertente do turismo, porque é extremamente importante. Posso, também, adiantar que temos no nosso Programa de Investimentos Públicos (PIP) a reabilitação da via que dá acesso ao Parque Nacional de Cangandala, onde está localizado o santuário da Palanca Negra Gigante. Este ano vai-se construir, aqui, em Malanje, um centro de informação e turismo e, a par deste sector, desenvolver também e fomentar o artesanato, porque a nossa província é rica nessa vertente. Temos notado que o artesanato carece de estímulos. Regista-se alguma desorganização nessa área, já que devido à guerra os artesãos estão espalhados e fazem tudo, menos este ofício. Então, queremos, também, fomentar o artesanato, associando-o ao turismo.

JA – Falou do artesanato e isso traz-nos à mente o facto de que é um homem de cultura. Como se pode caracterizar este sector na província aos olhos de uma pessoa, como o senhor governador, que tem uma vasta experiência nessa área.

BC – A cultura, enquanto manifestação natural dos povos, nunca morre. Ela está patente em todas as aldeias, enfim, quando nós entramos no interior da província a primeira manifestação que temos é mesmo cultural. Mas no que se refere à elevação dessas manifestações em arte, nós temos ainda um constrangimento que tem deixado a juventude um pouco inquieta e de certo modo desesperada. Refiro-me concretamente à falta de infra-estruturas. Nós vamos reabilitar o Valódia por ser um campo que se presta muito a essas manifestações culturais e artísticas. Vamos cobrir esse recinto, porque chove muito aqui na província de Malanje. Aguardamos também com grande expectativa a reabertura do cine Turismo, que está em obras. As obras estão já na sua fase final. Levamos a cabo tudo isso, porque queremos promover várias actividades culturais. Temos vários grupos de música, de dança, de teatro, o que falta são as infra-estruturas para que estes se possam exibir. E é a pensar no sector a nível de Malanje que vamos organizar em Setembro do próximo ano um encontro provincial da Cultura. Nesta actividade, vamos preparar e patentear todas as manifestações artísticas e culturais desta província. Será também um momento de reflexão sobre a cultura. Para além dessas manifestações que citei, que são muito visíveis, há outras, como é o caso das línguas nacionais, enfim, as criações culturais, que carecem também de alguma revitalização, bem como o próprio património, quer material, quer imaterial. Vamos com esse encontro marcar de forma bastante profunda a juventude, em particular, e os mais velhos, para que, de facto, possamos ter um verdadeiro movimento artístico e cultural na província de Malanje.

JA – Falou da reabilitação da reabilitação do campo do Valódia. Que outras acções há em vista que beneficiam o desporto na província e particularmente o futebol, que se confronta com um "mar de dificuldades"?

BC – Neste momento, temos incluída no Programa de Investimentos Públicos (PIP) a reabilitação do campo 1º de Maio, que é a única infra-estrutura que serve a modalidade de futebol. Em relação às outras modalidades, sentimos igualmente essa necessidade, porque estamos em contacto permanente com as associações desportivas. Nas reuniões que temos tido, surgem lamentações em relação à falta de infra-estruturas para que os desportistas se possam exibir e praticar as mais distintas modalidades. De uma forma geral, o desporto carece de muitos apoios. O governo provincial não tem o orçamento para apoiar de forma sistemática e satisfazer as necessidades das várias modalidades. O nosso apoio é pontual, particularmente quando há deslocações das equipas de Malanje para outras províncias. As associações solicitam-nos apoio e dentro das possibilidades prestamos esse apoio.

JA – Angola vai organizar no próximo ano o Mundial de Hóquei em Patins. A província de Malanje está preparada para acolher uma das fases da competição?

BC – Estão a ser criadas as condições para a nossa província albergar, de facto, uma das fases desse grande evento. A organização impõe que as províncias que albergam a prova têm de ter um campo alternativo e por isso estamos a reabilitar o Valódia. De igual modo, a organização dessa competição vai construir um pavilhão multi-uso em Malanje, cuja área identificada é a Catepa. Para além disso, aguardamos também pela conclusão desse grande hotel que vai comportar 142 quartos, para a acomodação dos nossos visitantes no decurso da prova. São essas condições que estamos a criar. Recebemos ainda, a propósito da organização dessa prova pelo nosso país, uma delegação multi-sectorial em Dezembro último, dirigida por um alto funcionário do Ministério da Juventude e Desportos (MINJUD). Reunimos com os membros desta delegação que deixaram algumas orientações, pois não queremos perder essa oportunidade de albergar uma das fases do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, em Setembro de 2013.

JA – A questão das comunicações traduz outro calcanhar d'Aquiles da província. Que perspectivas há para a melhoria do quadro nessa área?

BC – Em termos de comunicação, a telefonia móvel melhorou substancialmente na nossa província. Todas as sedes municipais da nossa província já têm a rede da Unitel a funcionar. Para além dessa, muitas das comunas, também, beneficiam dos serviços da operadora de telefonia, isto dependendo da distância. Isso data de há uns meses atrás. Por isso, vamos caminhando no sentido de melhorar esses serviços.

JA – E em relação à operadora Movicel qual o comentário a fazer?

BC – A Movicel tem marcado também passos, mas não cobre toda a extensão do território da província de Malanje.

DOMBELE BERNARDO

Quando tivermos as vias estruturantes em bom estado de certeza que vamos colher muitas receitas do turismo - disse o governador

Plataforma logística do Lombe

JA – Malanje representa uma plataforma para as mercadorias para o Leste do país. A chegada do comboio veio potenciar essa perspectiva. Que trabalhos estão em curso para transformar em realidade esse pensamento?

BC – Há, nesse sentido, um projecto muito importante de plataforma logística do Lombe, no município de Malanje, cujas obras já arrancaram. Esta infra-estrutura é de extrema importância para que, de facto, Malanje se transforme numa placa giratória desta região. Esse investimento vai arrastar outros e já temos alguns sinais de que isso, efectivamente, vai acontecer.

MOTA AMBRÓSIO

Queremos também fomentar o artesanato associando-o à promoção do turismo

MOTA AMBRÓSIO

No Lombe está em construção uma plataforma de mercadorias para o Leste do país

REPÚBLICA DE ANGOLA
GOVERNO PROVINCIAL DE MALANJE

MENSAGEM ALUSIVA AO 80º ANIVERSÁRIO DA CIDADE DE MALANJE

Estimados citadinos;

Por ocasião do 80º aniversário da cidade de Malanje, começamos por saudar os filhos e amigos desta maravilhosa cidade e desejar a todos, paz, saúde e prosperidade.

Prezados concidadãos;

A Vila de Malanje, então capital do distrito do mesmo nome, antes da independência nacional, já considerada centro de uma das mais importantes regiões agrícolas de Angola e paragem mais referenciada do Caminho de Ferro de Luanda, foi, no dia 13 de Fevereiro de 1932, através do diploma legislativo nº 313, publicado no Boletim Oficial, I Série nº7/1932, elevada à categoria de cidade.

Este acto, efectivado em grande medida para dar resposta à vontade expressa das suas populações, traduz o reconhecimento das autoridades da época pelos avanços desta parcela do território, construídos a pulso e com sacrifício dos seus filhos e habitantes. Este exemplo de coragem e de consciência cívica, deve constituir para todos nós motivo de orgulho e de grande responsabilidade na continuidade do processo de tornar esta bela cidade num postal de referência do nosso país.

Caros naturais
e amigos de Malanje;

O Governo Provincial de Malanje, enquanto órgão do Estado responsável pela gestão desta parcela do território tem procurado, no quadro das suas competências e meios, dar resposta às necessidades e inquietações dos seus habitantes, não obstante as limitações de vária ordem próprias da conjuntura actual. Acções nos domínios da energia e águas, das infraestruturas, de saneamento básico, da saúde, da educação, das estradas, etc, confirmam o engajamento e esforço patenteados pelo Executivo local.

Há consciência do muito que ainda há por se fazer para, paulatinamente, se ir mudando a imagem desta Urbe, restituindo-lhe a imponência e beleza que sempre a caracterizaram.

O dia 13 de Fevereiro, embora sendo de festa, é, igualmente, um momento de balanço e de reflexão sobre o nosso quotidiano na busca da satisfação dos anseios e problemas que afectam a nossa comunidade.

Esta data comemorativa do aniversário da cidade de Malanje deve levar-nos a tomar consciência da necessidade de reforçar a nossa participação efectiva em todas as acções que concorram para a melhoria da sua vida e património. Um aspecto particular desta participação prende-se com a defesa e preservação dos bens públicos, exigindo de todos nós uma mudança - em alguns casos radical - de comportamentos e atitudes que não se conformam com princípios de convivência social urbana.

Nesta perspectiva, fazemos um veemente apelo aos dirigentes, responsáveis, pais, professores, líderes comunitários e outros membros da sociedade malanjina a engajarem-se na honrosa tarefa de educar, influenciar consciências e manter vivas as raízes da nossa cultura e identidade em prol de um comportamento cívico dignificante para que seja possível transformar a esperança de todos em certeza de um futuro melhor.

Finalmente, desejamos a todos os citadinos que desfrutem das festividades com moderação, respeito e alegria.

Parabéns Malanje!

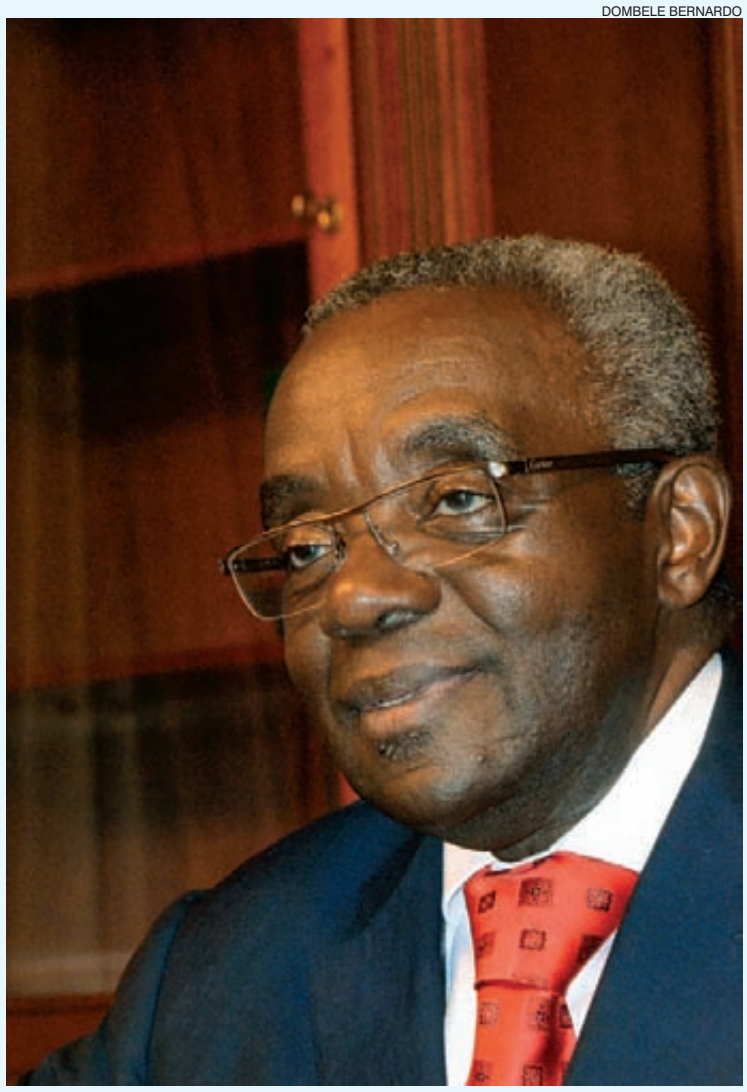
"Malanje, a esperança por um futuro melhor".

Malanje, aos 13 de Fevereiro de 2012.

O GOVERNADOR PROVINCIAL

BOAVENTURA CARDOSO

DOMBELE BERNARDO



PUBLICIDADE

300,025 A

REPÚBLICA DE ANGOLA
GOVERNO DA PROVÍNCIA DE MALANJE

Homenagem por ocasião do 80º aniversário da cidade de

Malanje

O Governo Provincial de Malanje, desde o ano de 2010, no dia 13 de Fevereiro, dia do aniversário da cidade de Malanje, altura em que ascendeu a este estatuto em 1932, vem homenageando cidadãos (homens e mulheres) com a outorga de um diploma de mérito e uma medalha como reconhecimento da sua participação com obras e feitos que, de uma forma muito concreta, influenciaram positivamente o rumo dos acontecimentos, não negando a sacrifícios, incluindo, muitas vezes, o da própria vida, educando gerações, influenciando consciências, mantendo vivas as raízes da nossa cultura e identidade, garantindo a integridade desta parcela do território nacional e o sossego dos seus habitantes, atenuando o sofrimento dos mais necessitados, mantendo assim o riso e a alegria das pessoas mesmo nos momentos mais difíceis, na esperança por um futuro melhor.

Por tudo isto e por muito mais que o Governo Provincial não é capaz de expressar, este entendeu por bem manifestar o seu profundo reconhecimento à todos esses filhos e amigos de Malanje, prestando-lhes uma singela e merecida homenagem.

Assim, no ano de 2012, são homenageados os seguintes cidadãos, nos vários domínios, como se segue:

I - NO DOMÍNIO POLÍTICO

1. João Manuel da Silva (Título póstumo)
2. João António da Silva
3. Alfredo Junqueira Dala
4. Lando David Pacheco
5. Nuno de Oliveira Chiquito
6. Milagre Francisco José Clemente
7. Felisbina Bento dos Santos
8. Catarina Diogo José
9. António José de Beça Gaspar
10. Virgílio César Ribeiro e Silva (Título póstumo)
11. Romeu Kiconda

II - NO DOMÍNIO DA DEFESA E SEGURANÇA:
- FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS:

1. Tenente general Eugénio Figueiredo
2. Coronel Canzenze Umbar " Marinheiro"
3. Tenente Coronel Manuel Mona Mungambo
4. Major António Teixeira "Margoso"
5. Major Raul Virgílio Ebo
6. Major Pedro Sebastião (Título Póstumo)
7. Coronel Lino Nunes Simbango "Negro Africano"(Título Póstumo)
8. Coronel Sebastião Rodrigo Manuel
9. Brigadeiro Miguel António Pedro "Kamaketu"
10. General José Domingos Baptista Cordeiro "Nguêto" (Título póstumo)
11. Coronel Raimundo Bumba de Major "Maconga"
12. Coronel Mário Cardoso José Camilo
13. 2ºSargento Woma Eduardo Samasseho

- Polícia Nacional:

1. Mário António Francisco Soares (Título póstumo)
2. Isaac Cuango Maria Manuel
3. Ruben Sacaioia
4. Bartolomeu Feliciano Ferreira Neto
5. Emanuel Bento Soito

- Serviços de Informação e Segurança de Estado:

1. José Alfredo Ekuikui
2. Inocêncio Francisco Manuel "Kene Mbila" (Título póstumo)
3. José João Tchiuvana "Batalha"
4. Jorge Francisco da Silveira
5. José Manuel Gabriel
6. António Manuel Neto

III - NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA:

1. Conceição Luís Cristóvão
2. José da Costa Gaspar "Mito Gaspar"
3. António Neves Canje
4. Rosa Albino Ndala

IV - NO DOMÍNIO DE OBRAS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO:

1. Igreja Metodista Sião
2. Irmãs Mercedárias

V - NO DOMÍNIO DO DESPORTO E RECREAÇÃO:

1. Carlos Baptista Ambrósio

VI - NO DOMÍNIO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

1. António João Tómas "Tony João"
2. Francisco Curihingana
3. António Sony

VII - NO DOMÍNIO DO EMPREENDEDORISMO:

1. João Diogo Gaspar "Jodgas"
2. Pedro Nhanga Xirimbimbi
3. Domingos Jorge "Sassassa"
4. Carlos Leitão da Silva

VII - NO DOMÍNIO DAS AUTORIDADES E LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS:

1. Regedor António Manuel da Conceição (Carreira de Tiro) - (Título Póstumo)

Este ciclo de homenagens terá continuidade até que se esgote a plêiade de cidadãos merecedores de tal distinção. Aliás, não agir assim, constituiria uma flagrante atitude de ingratidão…

O GOVERNO PROVINCIAL

Postal

UM DISTINTO E FABULOSO PLANALTO

Malanje celebra 80 anos da sua elevação à cidade

Fundação ocorreu a 13 de Fevereiro de 1932

SÉRGIO V. DIAS |

Malanje, capital da província do mesmo nome, assinala a 13 de Fevereiro 80 anos da sua existência. Situada no então Concelho de Malanje, a região foi criada a 10 de Março de 1957 pelo então governador-geral de Angola, Coelho do Amaral. Ao concelho, estavam adstritas as localidades de Duque de Bragança, de Tala Mungongo, de Ambaca e de Pungo Andongo.

No virar de mais uma página da sua história, Malanje, que representa neste momento um distinto e fabuloso planalto, celebra os 80 anos da sua elevação à categoria de cidade, com o ressurgir da perspectiva de uma vida melhor para a sua população.

A então cidade de Malanje foi criada como feira e paróquia em 1951, tendo a sua circunscrição civil sido instituída a 3 de Março de 1857. Neste ano de 2012, a região volta a festejar aniversário, sob o slogan "Malanje: a esperança de um futuro melhor".

Com efeito, somente em Novembro de 1870 foi criada a portaria que determinava o corpo administrativo, que foi instalado por meio de uma acta datada do dia 20 do referido mês e ano, que nomeava o primeiro governador a residir nessa povoação. Tratava-se do major Veríssimo Sarmento, nomeado subsequentemente em 1896.

Além da população branca, oriunda do então Portugal metropolitano, em Malanje, residiam tribos de considerável expressão numérica. Entre estas destacavam-se os gingas, songos, ambaquistas, bambeiros, mossuelas, tchokwés, minungos e luimbes.

Contribui grandemente para a elevação de Malanje à categoria de cidade, a 13 de Fevereiro de 1932, a evolução extraordinária que a região conheceu, sobretudo devido à sua localização geográfica privilegiada e às potencialidades turísticas e económicas.

É assim que se resume a história do surgimento da cidade capital de Malanje, região pertencente à zona Nordeste do país.

A cidade capital da terra onde pontifica a imponente Palanca Negra Gigante caminha hoje rumo ao sucesso, buscando um quadro próspero em quase todos os seus domínios.

Não obstante isso, a urbe vive ainda a inocência das grandes transformações que conhecerá nos tempos vindouros, pese embora as inúmeras acções desencadeadas pelo executivo malanjino, que tem à testa Boaventura da Silva Cardoso.

Por isso mesmo, passados que estão os tempos de inquietação derivada pela guerra que assolou o país, hoje, todos os filhos da cidade capital da terra dos grandes sobas e da rara Palanca Negra Gigante vivem expectantes em relação aos desafios que têm pela frente.

E por mais que alguns se tenham mostrado cépticos em relação a esse aspecto, a perspectiva de uma vida melhor sobrepõe-se hoje por hoje às inquietações anteriormente reinantes, fixando-se a ideia do progresso e de uma vontade cada vez maior de vencer.

Sentimento de vitória

No meio desse quadro, para os tempos vindouros, obviamente, deve-se olhar para Malanje com um sentimento de vitória, face à perspectiva de desenvolvimento que se regista em vários domínios, como a educação, saúde e em outras esferas da vida social.
O regresso do comboio e a reinauguração do aeroporto local, hoje apetrechado com os mais altos padrões de tecnologia, traduzem duas mais-valias para os passos que Malanje enceta com vista ao seu desenvolvimento nestes últimos anos.
De igual modo, o surgimento nos últimos anos dos cursos superiores de Medicina, de Pedagogia e de Matemática, em Malanje, constitui outra das melhorias significativas em todo este quadro.

Cidade capital da província da Palanca Negra Gigante avança em vários domínios

MUNICÍPIO DE MALANGE AGREGA 17 BAIRROS

Localização privilegiada para armazenamento de produtos

SÉRGIO V. DIAS |

Segundo dados colhidos pelo *Jornal de Angola*, os gingas e os bondos, povos nativos da região, na busca dos seus direitos costumeiros, guerreavam-se entre si, constantemente. Este factor facilitou, sobremaneira, a fixação dos portugueses em Malanje, apesar de várias revoltas dos donos da terra contra os invasores. Os portugueses concretizaram assim a ocupação em 1839. Outros dados dão conta que, em 1852, a povoação de Malanje possuía um comércio funcional, facto que permitiu, em 1857, ser elevada à categoria de vila e sede do concelho com o mesmo nome.

Em 1895, foi criado o distrito da Lunda, cuja sede passou para Malanje, em 1896, por ordem do então governador Veríssimo Sarmento. A vila de Malanje teve um papel de destaque como ponto de apoio de campanhas militares das tropas coloniais na Baixa de Cassange. Em 1908, concluía-se a construção do caminho-de-ferro que ligava Luanda a Malanje e que impulsionou a actividade económica da vila.

Malanje, em tempos idos, constituía um ponto obrigatório para as comitivas de carregadores que, das feiras de Cassange e Lunda, se dirigiam ao Dondo.

Com uma superfície de 2.222 quilómetros quadrados, Malanje, a cidade capital da província com o mesmo nome, tem duas grandes comunas: Kambaxe e Ngola Luíge.

A Norte, este ponto da província é limitado pelo rio Lombe e a Sul pelos rios Kuije, Luximbe e Luhanda. A Este, a cidade que hoje completa 80 anos de existência limita-se pela comuna de Mufuma e a Oeste pelo rio Kwanza, o maior dos que cruzam o país.

Relativamente a bairros, o município sede da província da Palanca Negra agrega no seu seio 17. Trata-se do Bairro Azul, Barreiras, Campo de Aviação, Carreira de Tiro, Canâmbua, Centro da Cidade, Kangambo, Kafuco-Fuco, Kaála, Katepa, Kizanga do Bango, Kizanga da Barraca, Maxinde, da Polícia, Ritondo, Sambizanga e Vila Matilde.

Malanje conta ainda com as povoações do Mvula Ngombe, Ngondo, Kissol, Kamatete, Zela, Cambondo, Kastembale de Cima, Kastembale de Baixo, Kamibafu, Kazundo, Kulamuxitu, Kassucina, Kassembele, Kinguila e de Kifukussa Bande.

Juntam-se a estas Kambundi do Kuije, Kissaco, Quéssua, Kibinda, Kamatende, Karianga, Karianga do Kuije, Kuije, Cambondo do Kuije, Katombe de Cima, Katombe de Baixo, Vanvala de Cima, Vanvala de Baixo, Kamakondeca e do Kamibafu.

A sua situação geográfica faz com que se torne num município privilegiado, quer do ponto de vista de localização, quer no enquadramento direccionado ao armazenamento e ao escoamento dos mais variados produtos.

DOMBELE BERNARDO

Mercado Provincial de Malanje está situado no bairro da Catepa onde se projecta as futuras centralidades

DOMBELE BERNARDO

Malanje assinala 80 anos de existência

DOMBELE BERNARDO

DOMBELE BERNARDO

Hospital Geral de Malanje comporta várias estruturas do sector da saúde

DOMBELE BERNARDO

Aeroporto de Malanje testemunhou o regresso dos voos da TAAG em Dezembro de 2010

ESPÉCIE RARA DE ANTÍLOPE

Palanca Negra Gigante o emblema da província

Animal tem o seu santuário fixado no município de Cangandala

SÉRGIO V. DIAS |

A Palanca Negra Gigante, uma espécie rara de antílope, exclusiva de Angola e que só pode ser encontrada em Malanje, é o verdadeiro emblema da província.

Durante muito tempo, pensou-se que estivesse extinta, devido à guerra. Em Março de 2005, um grupo do Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC), da Universidade Católica de Angola obteve provas fotográficas de um dos rebanhos no Parque Nacional de Cangandala, situado a Sul de Malanje.

O Executivo central angolano encetou, em tempos idos, estudo de mecanismos com vista a preservação da Palanca Negra Gigante e o seu "habitat" no Parque Nacional de Cangandala, na província de Malanje.

Tal acção foi executada com parcerias públicas e privadas, no âmbito de um projecto tutelado pelo Ministério do Ambiente, através da Direcção Nacional da Biodiversidade. Para esse efeito, foi assinado a 17 de Junho de 2010, no município de Cangandala, a cerca de 28 quilómetros a Sul da sede provincial de Malanje, um memorando de entendimento para a protecção do animal.

Estiveram inseridos neste memorando, os ministérios do Ambiente e o da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Governo da Província de Malanje, as Forças Armadas Angolanas (FAA), bem como as universidades Agostinho Neto e a Católica de Angola. As empresas petrolíferas estrangeiras Esso Angola e Total Angola foram parceiras deste memorando de entendimento para a protecção da Palanca Negra Gigante.

No acto de assinatura do memorando, a ministra do Ambiente, Fátima Jardim, destacou os desafios do Governo na implementação do projecto de protecção e conservação da Palanca Negra Gigante, espécie rara que simboliza Angola na arena internacional.

EDUARDO CUNHA

Governo tem gizado um projecto que visa a protecção e a preservação da Palanca Negra que simboliza Angola na arena internacional

Mudanças & desafios

DOMBELE BERNARDO

Prelado católico acredita que as melhorias registadas na sede provincial podem expandir-se para os demais municípios de Malanje onde a situação ainda é pertinente e complexa

BISPO DOM LUIZ MARIA

Já houve muitas mudanças mas ainda falta fazer muito

Arcebispo de Malanje está confiante no êxito dos projectos traçados para 2012

SÉRGIO V. DIAS |

Entre o cepticismo e o optimismo de uns, Dom Luiz Maria Pérez de Onraita Aguirre fala sem rodeios, quando o assunto se prende com Malanje, província que conhece como a palma da sua mão. Sem precisar de recorrer à profecia da bíblia sagrada, o arcebispo de Malanje falou exaustivamente do que foi feito na região ao longo desses anos. No essencial da entrevista, disse que "muito mudou, mas há ainda muito por se fazer".

"Conheço Malanje há muitos anos e o que posso aferir aqui é que a província conheceu nos dias de hoje muitas mudanças". Foi com esse discurso categórico que o arcebispo de Malanje começou por caracterizar a realidade da província.

Dom Luiz Maria recordou, nesse particular, que Malanje conheceu uma fase de "guerra violenta" e que "a população sofreu bastante com essa situação".

"Muita coisa foi destruída na província. De certo modo, a sede provincial, Malanje, e o município de Cacuso foram, ao longo desse período, as regiões menos sufocadas por esse manto de destruição provocada pela guerra", disse. Os demais doze municípios da província, recordou o prelado católico, estavam sitiados pelas forças da UNITA. "Isso por si só explica muita coisa que ocorreu em Malanje ao longo destes anos", argumentou Dom Luiz Maria.

"Felizmente, com a chegada da paz no país, as coisas melhoraram substancialmente. Como se pode sublinhar, viveu-se sob o manto da guerra e, depois, com a chegada da paz pintou-se um quadro maravilhoso, cujos resultados estão agora bem visíveis", disse. Dom Luiz Maria Pérez de Onraita Aguirre realçou, também, que durante a guerra havia desagregação das famílias na província. "Hoje, há um ambiente de tranquilidade e os malanjinos podem viajar para os diferentes pontos do país sem sobressaltos", disse.

Por essa dádiva suprema, que traduz a paz, o prelado católico realça que se deve agradecer a Deus e ao grande empenho do Executivo na conquista desta e da reconciliação nacional entre os angolanos.

Dom Luiz Maria acrescenta que a cidade de Malanje de hoje difere daquela dos tempos da guerra. "Muita coisa mudou, mas ainda assim não podemos cantar maravilhas nem vitórias, porque há ainda muito por se fazer na província", advertiu o arcebispo.

O responsável máximo da Igreja Católica em Malanje aborda o período de paz e de harmonia reinante, mas ainda assim focaliza os inúmeros problemas enfrentados em certos domínios, sobretudo no tocante às infras-estruturas destruídas durante a guerra. "Somos interpelados diariamente por cidadãos de outras províncias do país e do estrangeiro sobre os passos tímidos de desenvolvimento que Malanje dá. Nesse sentido, temos que admitir que em comparação com outras províncias do país, em Malanje, o desenvolvimento está a ocorrer de forma lenta", disse.

Não obstante isso, admite que houve também coisas boas. "Houve melhorias na rede de distribuição de energia eléctrica e de água, quer na periferia da cidade, quer nos bairros, com os vários projectos traçados pelo Executivo central e provincial", justifica.

Já no que se refere aos demais municípios de Malanje, Dom Luiz Maria disse, sem rodeios, que enfrentam ainda "múltiplos problemas" e por esse facto considera a situação "bastante pertinente e complexa ao mesmo tempo".

"Neste momento, quando se viaja por muitos dos municípios de Malanje, a sensação que se tem é de que a guerra ainda não terminou. Massango, Marimba, Cahombo, Kambundi-Katembo, Luquembo e Quirima são os exemplos mais vivos do quadro sombrio que se pinta ainda hoje em muitos dos municípios de Malanje", disse.

Acrescenta, nesse particular, que essas regiões enfrentam dificuldades no domínio de estradas e de outras especificidades. "No capítulo da saúde e da educação, essas regiões deparam-se, também, com um quadro bastante desolador", frisou.

O arcebispo de Malanje sublinha que essa caracterização é feita pela própria população da província. "Muitos dos cidadãos com quem dialogamos alegam que muitas das províncias do país, particularmente da zona Sul, conhecem hoje um nível de desenvolvimento mais significativo em relação a Malanje e outras regiões do Norte. É uma reclamação quase que generalizada. Por isso, acredito que isto corresponde à verdade. É uma situação que nos alarma e preocupa", sentenciou Dom Luís Maria.

Apesar disso, o prelado católico mostra-se esperançado num futuro melhor. Nesse sentido, justifica os projectos traçados pelo executivo provincial nos vários domínios, particularmente nos inerentes à rede de distribuição de energia e água.

Assinala também as grandes conquistas alcançadas no sector dos transportes, como a reabertura do aeroporto provincial, o regresso do comboio, assim como o aumento da frota rodoviária, que permite hoje a ligação entre vários municípios e as outras províncias. "Esse aspecto traduz uma mais-valia e um aspecto bastante positivo", disse.

Na óptica de Dom Luiz Maria, "o comércio também melhorou em Malanje". Refere, acrescentando, que em relação ao sector industrial, o quadro ainda não é o mais salutar. "Acabamos de testemunhar no final do ano transacto a inauguração de duas fábricas de água mineral, mas isso ainda é muito pouco para um sector que assume um papel crucial, como é o caso da indústria. Penso que a indústria deveria ser mais funcional em Malanje por constituir um investimento a longo prazo", justiçou.

Dom Luiz Maria disse, por outro lado, que as dificuldades enfrentadas no domínio das estradas emperram também o desenvolvimento da província. "Para se combater a pobreza na província, é urgente solucionar os múltiplos problemas que Malanje enfrenta hoje no domínio de estradas, pois pela ineficiência que estas apresentam, hoje, registam-se muitas dificuldades no escoamento dos produtos do campo para a cidade".

DOMBELE BERNARDO

Igreja Católica aposta na construção de escolas e ajuda a minimizar os problemas do sector da educação na província

Parceria no ensino

Noutro ângulo da longa conversa mantida com o *Jornal de Angola*, em Malanje, o arcebispo Dom Luiz Maria Pérez de Onraita Aguirre falou das valias que traduz o surgimento do Ensino Superior em Malanje. O prelado católico referiu que a aposta que se fez no domínio do ensino, particularmente no superior, "foi bem-vinda".

Lembrou, nesse sentido, que o governo da província, em parceria com a Igreja Católica, apostou muito na construção de escolas. "Nesse momento, cerca de 33.000 alunos de Malanje estão matriculados em escolas afectas à Igreja Católica", assinalou. Muitas dessas escolas, do I ciclo, foram construídas de raiz e outras recuperadas. A nível do ensino médio, Dom Luiz Maria disse que a Igreja Católica tem algumas escolas ao serviço dos estudantes malanjinos, mas que a nível superior nada há a assinalar.

Em relação ainda ao Ensino Superior, levanta a sua inquietação pelo facto de Malanje depender da Universidade Lueji-a-Nkonda, sedeada na Lunda-Norte. "Não compreendo as razões que estão na base dessa política", disse. Reiterou também a mais-valia que traduz o surgimento das faculdades de Medicina e da Pedagógica, mas ainda assim, reitera "que há muito por se fazer nessa vertente".

Dom Luis Maria aplaudiu os projectos existentes no domínio da habitação e urbanismo. O executivo provincial prevê a construção de milhares de fogos nas reservas fundiárias.

DOMBELE BERNARDO

Camponeses de Malanje cultivam de forma considerável mas enfrentam problemas no escoamento dos produtos

DOMBELE BERNARDO

Programas do governo virados para o combate à fome e à pobreza surtem efeitos no meio rural em Malanje

BISPO DA IGREJA METODISTA UNIDA DA CONFERÊNCIA DO LESTE DE ANGOLA

Parceiros privados devem apoiar o Executivo

José Quipungo realça que o povo está a cultivar muito e só há a lamentar a falta de escoamento

UfTI IQ X0FICU~

O bispo José Quipungo, da Igreja Metodista Unida da Conferência do Leste de Angola, sedeada em Malanje, defende que "o melhoramento da condição de vida das populações angolanas não pode depender apenas do Executivo."

Fazendo um balanço dos 10 anos da consolidação da paz no país, o responsável máximo da Igreja Metodista caracteriza como positivas as actividades desenvolvidas pelo Governo de Malanje ao longo desse período. "O trabalho que o executivo provincial tem vindo a fazer junto do povo desta província é positivo. Nesse sentido, corroboro com o governador Boaventura Cardoso quando advoga que ainda há muita coisa para se fazer a partir deste ano", frisou.

O bispo José Quipungo realça, também, que as acções desenvolvidas pelo executivo malanjino contribuem, em grande escala, para o crescimento da província. Neste particular, o responsável da Igreja Metodista Unida destaca a construção do hospital materno-infantil e de um número considerável de escolas, que espelham verdadeiras acções da expansão do ensino, como autênticas mais-valias destes tempos.

"É claro que não é tudo, mas alguma coisa importante foi e continua a ser feita", disse José Quipungo ao *Jornal de Angola*.

O interlocutor do nosso *jornal* realça também o quão importante é o projecto gizado pelo Executivo, na perspectiva do combate à fome e à pobreza. Apesar de ser um projecto a longo prazo, como disse, o seu impacto já se faz sentir tanto na capital da província, como nos demais municípios, comunas e aldeias da zona rural.

"O povo está a cultivar de tal maneira que só podemos lamentar o facto da falta de transporte para escoar esses produtos do campo para a cidade", justificou o bispo.

José Quipungo disse, ainda, que os avanços na área da agricultura e da pecuária são muito animadores, "a julgar pela crescente produção de cana-de-açúcar na fazenda Pungo Andongo e o repovoamento do gado bovino, caprino e de aves".

"Penso que, no futuro, teremos muita produção, que fará esquecer a guerra do passado que assolou o nosso país e Malanje, em particular", disse. O bispo da Igreja Metodista Unida manifestou-se, também, satisfeito em relação a outros passos que Malanje pode dar no futuro, reafirmando os projectos de expansão da rede de distribuição de energia em toda a extensão da província e do Ensino Superior.

Por esse e outros avanços que colocam a província no trilho do desenvolvimento, o bispo José Quipungo defende a necessidade de "arregaçar-se as mangas" para que Malanje "siga os passos de outras províncias e sociedades mais avançadas".

DOMBELE BERNARDO

Bispo Quipungo defende a necessidade de "arregaçar-se as mangas"

RECONHECIMENTO

Jovens sublinham os benefícios dos dez anos de paz

UfTI IQ X0FICU~

As acções que o Executivo provincial está a realizar traduzem as grandes bandeiras conquistadas em Malanje e por isso merecem o aplauso da juventude local. Figueiredo de Fabrício, técnico médio, e Juliana Joaquim, finalista do curso de ciências económicas e jurídicas, são dois jovens que não hesitaram em falar para o *Jornal de Angola*sobre as grandes conquistas que esta região do Nordeste do país obteve em dez anos de paz.

Figueiredo de Fabrício, de 23 anos, sublinha que Malanje assinalou grandes feitos ao longo destes dez anos de paz.

"A reabilitação das estradas destruídas durante a guerra, que permite hoje uma melhor circulação de pessoas e bens nos diferentes pontos, traduz um ganho acrescido", frisou. Na óptica do nosso interlocutor, o facto de hoje pintar-se um quadro mais salutar em termos de infra-estruturas, comparativamente ao período de guerra que assolou o país e a província, particularmente, demonstra também "que se está no trilho do progresso". "De facto, tudo isso traduz, também, algumas das mais-valias obtidas nestes anos de paz.

A expansão do comércio, o surgimento de mais hospitais, bem como do Ensino Superior permitem que se evite a fuga de jovens de Malanje, como acontecia noutros tempos, em que eram forçados a prosseguir os seus estudos noutras regiões", disse.

Juliana Joaquim, 21 anos, alinha no mesmo diapasão de Figueiredo de Fabrício. A jovem estudante de ciências económicas e jurídicas realça, também, as oportunidades de emprego que vão surgindo aqui e acolá, que permitem uma melhor inserção de pessoas dessa faixa etária da sociedade.

De acordo ainda com a interlocutora do "Jornal de Angola ", hoje, a juventude malanjina pode rejubilar pelos grande feitos que foram ocorrendo ao longo destes anos de paz.

"Desde que se alcançou a paz em Fevereiro de 2002, Malanje marcou passos significativos. As estradas foram sendo reabilitadas, construíram-se mais escolas, unidades sanitárias e industriais. No domínio da educação o quadro, também, melhorou, fundamentalmente no Ensino Superior, com o surgimento de alguns cursos", acrescentou.

Juliana Joaquim disse, por outro lado, que o regresso do comboio, a reabilitação do aeroporto de Malanje e das estradas da região representam molas impulsionadoras do progresso que esta província conhece nos dias que correm.

GENIVALDO FONSECA

Figueiredo Fabrício destaca feitos alcançados nos 10 anos de paz

GENIVALDO FONSECA

Juliana Joaquim regozija-se pelas oportunidades de emprego

Mudanças & desafios

CRENÇA EM DIAS MELHORES

Sobas manifestam satisfação pelas obras em curso

Autoridades tradicionais enaltecem feitos do elenco dirigido por Boaventura da Silva Cardoso

VENÂNCIO VICTOR |

As autoridades tradicionais de Malanje manifestaram a sua satisfação pelo progresso que a região tem vindo a conhecer, passados dez anos desde que o país e a província, particularmente, alcançaram a paz efectiva.

A nossa equipa de reportagem ouviu algumas autoridades tradicionais nas terras da rara Palanca Negra Gigante que, na ocasião, reconheceram as acções do executivo liderado por Boaventura Cardoso em prol da melhoria das condições de vida das populações.

Adriano Nicolau, soba da comuna de Camitungo, município de Luquembo, a cerca de 280 quilómetros da sede provincial, destacou os esforços do executivo malanjino na reabilitação de estradas, na construção de escolas, hospitais e outras estruturas. A execução destes projectos, sublinha, propicia o desenvolvimento socioeconómico de Malanje e do município do Luquembo, em particular.

Faltam pontes em Luquembo

Aquela autoridade tradicional disse que não obstante isso, muita coisa, ainda, está por se fazer. O soba Adriano Nicolau argumentou que no Luquembo ainda há pontes por reconstruir. A falta de uma ponte sobre o rio Luando, recordou, faz com que as comunas de Capunda, Quimbango e Cunga Palanca estejam, ainda, isoladas do resto da província.

A guerra que devastou o país durante 30 anos, frisou, "levou tudo por terra abaixo". O interlocutor do *Jornal de Angola* disse que com o advento da paz, "o município do Luquembo começa, agora, a reerguer-se dos escombros". Adriano Nicolau mostrou-se entretanto convicto de que melhores dias estão a caminho, a julgar pelos esforços do Executivo na melhoria da qualidade de vida dos angolanos, particularmente dos habitantes da localidade da região Songo.

Apontou as várias obras de impacto social construídas na região, com realce para as escolas, postos médicos, sistema de iluminação pública através de 120 painéis solares, como sinais da nova dinâmica de trabalho que está a levar transformações a Luquembo.

Por sua vez, o soba Armindo Romão, do bairro Terra Nova, na cidade de Malanje, alinha no mesmo diapasão que Adriano Nicolau, ao enaltecer os feitos do Governo central e do provincial na reconstrução do país.

Para a autoridade tradicional daquele bairro da sede provincial, Malanje, hoje, segue o trilho do desenvolvimento, facto que, na sua óptica, deve ser aplaudido por todos os habitantes desta região da zona Nordeste do país.

EDUARDO CUNHA

Autoridades tradicionais de Malanje revelam satisfação pelos avanços da província

DOMBELE BERNARDO

Esforços do Executivo contribuem para a melhoria das condições de vida das populações

DOMBELE BERNARDO

Execução de vários projectos traçados pelo Governo está a impulsionar o desenvolvimento da província de Malanje

FUTURO DA PROVÍNCIA

Estudante de Direito expressa optimismo

SÉRGIO V. DIAS |

Branca Mudiz, jovem malanjina de 24 anos e estudante do terceiro ano do curso de direito na Universidade Jean Piaget, em Luanda, aponta a paz como "um bem social para todas as nações". Nesse sentido, referiu que Malanje obteve inúmeros ganhos desde a conquista da paz no país em Fevereiro de 2012.

A interlocutora do nosso jornal sublinha que Malanje "está neste momento a trilhar uma nova era da sua história, buscando a sua afirmação e valorização no contexto nacional". Para além disso, Branca Mudiz exalta as acções do Executivo provincial.

"O Executivo tem trabalhado arduamente para que a nossa província se desenvolva nos vários domínios, particularmente no que diz respeito à educação, saúde, cultura e outros sectores, que podemos considerar como cruciais", sublinha.

Ainda na esteira do desenvolvimento, a jovem estudante de direito assinala, de forma inequívoca, as três importantes redes de comunicação que Malanje ganhou, "nomeadamente a rodoviária, ferroviária e aérea, depois de muitos anos de paralisação".

Por obra desses feitos, refere a nossa interlocutora, "hoje os malanjinos podem circular livremente para os diferentes pontos do país, tornando assim a província o epicentro do desenvolvimento das regiões do centro, norte e leste do país", como disse.

Outros ganhos que a nossa interlocutora realça têm a ver com os projectos de expansão da rede de distribuição de energia eléctrica na província a partir da subestação de Kapanda, bem como a implementação de vários cursos superiores.

"Com a paz e com o empenho do nosso Executivo, devemos todos juntos trabalhar para transformar Malanje na esperança de um futuro melhor, conforme o slogan que se vem utilizando há alguns anos atrás", sentenciou Branca Mudiz.

EDUARDO CUNHA

Branca Mudiz sublinha que Malanje trilha uma nova era na sua história

PUBLICIDADE

ANGOLA
FAZ-SE COM
RECURSOS
NATURAIS.
GOVERNO DE
ANGOLA
ANGOLA
FAZ!
300,025

Prioridades

DOMBELE BERNARDO

À semelhança da sede provincial vários municípios de Malanje estão a ganhar infra-estruturas sanitárias no âmbito do Progrma de Investimentos Públicos do Executivo local

INVESTIMENTOS PÚBLICOS

Saúde é reforçadacom novas unidades

Às 129 já existentes juntar-se-ão 32 outras em fase de conclusão e apetrechamento

VENÂNCIO VICTOR E SÉRGIO V. DIAS |

Ventos de bonança espreitam o sector da saúde em Malanje, com a entrada em funcionamento nos próximos tempos de 32 novas unidades sanitárias, em fase de conclusão e apetrechamento, e que se vão juntar às 129 já existentes na província.

As referidas infra-estruturas, construídas de raiz, foram financiadas com recursos dos programas de combate à pobreza e de investimentos públicos referente ao ano de 2011. Os municípios contemplados no âmbito do Programa de Investimento Públicos (PIP) são os de Kalandula, com três centros sanitários e dois postos médicos, Luquembo, com três, Marimba, com cinco, e igual cifra em Massango.

Outros municípios abrangidos no PIP são os de Kunda-dia-Base, com um posto de saúde, Quela, com dois, bem como o de Kambundi-Katembo, com igual cifra. Malanje, o município sede da província, vai beneficiar também de um centro materno infantil.

Ainda no âmbito do Programa Municipalizado Integrado de Combate à Pobreza, estão contemplados os municípios de Calandula, com três postos, e de Kambundi-Katembo, com dois. Cacuso, Cahombo e Massango foram contemplados com um cada. Se em relação às infra-estruturas se vislumbra um quadro salutar, o mesmo não se pode dizer em relação ao número de quadros existentes no sector da saúde em Malanje. Em termos de recursos humanos o défice é, portanto, acentuado.

A directora provincial da Saúde de Malanje, Lazina Vera Cruz, aponta, a título de exemplo, que para a cobertura das novas unidades sanitárias em fase conclusiva são necessários 700 profissionais.

A província dispõe neste momento de apenas 1.500 técnicos, dos quais 114 médicos, sendo 12 nacionais e 112 estrangeiros, maioritariamente de nacionalidade cubana. A directora provincial da Saúde destacou, também, a admissão de mais de 200 novos técnicos nos concursos públicos que se realizaram em 2010 e 2011 na província.

Casos de malária

A província de Malanje registou, de Janeiro a Dezembro do ano transacto, 156.892 casos de paludismo, menos 29.338 em relação a 2011. A directora Lazina Vera Cruz precisou que a malária continua a constituir a principal causa de morte, facto que faz com que o governo redobre os esforços para o seu combate.

Índice de cólera conhece redução

Em relação a cólera, a província de Malanje conhece, desde os últimos dias, uma redução significativa de casos, que se alastravam desde Outubro do ano transacto.

Para esse efeito, as autoridades sanitárias da província travam uma batalha para combater o surto epidemiológico da doença. A directora provincial de Malanje da Saúde aponta que até Janeiro último foram registados 436 casos, que resultaram na morte de 36 pessoas.

A responsável afirmou que a doença atingiu proporções alarmantes em Novembro do ano passado mas que, ainda assim, foi possível conter o surto em Dezembro último, "graças às medidas preventivas aplicadas".

De acordo com a responsável de Saúde, o centro de tratamento da cólera que funciona numa das dependências do Hospital Geral de Malanje regista hoje apenas um doente em média por dia.

As localidades mais afectadas, de acordo ainda com a interlocutora do Jornal de Angola, são os municípios de Malanje, Quela e de Cangandala.

GENIVALDO CARLOS

Directora da Saúde Lazina Cruz

EDUCAÇÃO COM NOVOS QUADROS

Mais de mil vagas disponíveis

Índice de crianças fora do sistema de ensino reduziu em Malanje

VENÂNCIO VICTOR |

O mês de Março há-de testemunhar o ingresso de novos quadros na educação, um sector que se debate com inúmeras dificuldades nessa vertente na província de Malanje. Para esse efeito, o director provincial da Educação, Ciência e Tecnologia, Gabriel Boaventura, assegura estar tudo a postos para a realização do concurso.

Há disponibilidade para 1.486 vagas, em função do número de salas e das lacunas deixadas por professores reformados e falecidos.

De momento, aguarda-se apenas pela aprovação, pelos Ministérios da Administração do Território (MAT) e da Educação, Ciência e Tecnologia, da proposta de vagas elaborada pela direcção local para o lançamento oficial do concurso na região.

Gabriel Boaventura adiantou que do número de vagas, 381 se destinam a professores auxiliares do ensino primário, 179 para os do mesmo nível diplomados, no caso com formação média. Para o I Ciclo do ensino secundário, prevê-se a admissão de 450 professores, enquanto para os do II e 8º escalão estão previstos 297, bem assim como 99 para o II, 6 º escalão, e 80 para docentes do 5º, respectivamente.

GENIVALDO FONSECA

Gabriel Boaventura director da Educação

Durante o ano passado foram admitidos 1.482 professores comparativamente aos 1.171 de 2011. Gabriel Boaventura destacou a actualização de categorias feita em 2010 de 1.626 professores e 575 outros durante o ano passado.

O interlocutor do *"Jornal de Angola"* fez saber que a província possui nesse momento uma rede escolar composta por 2.509 salas de aulas, registando-se um aumento de 240 em relação a 2010. Gabriel Boaventura destacou a construção de 240 novas salas de aulas no âmbito do Programa de Investimentos Públicos (PIP) e de combate à fome e à pobreza.

O director da Educação disse, também, que durante o ano passado foram matriculados 249 alunos nos diferentes subsistemas de ensino, tendo ficado 11.000 fora do sistema.

O responsável disse ter havido uma redução considerável de crianças fora do sistema de ensino se for tido em conta que em 2010 as estatísticas apontavam para 36.000. Destacou, por outro lado, a inserção no Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar, de 43.360 alunos, em 2011, comparativamente aos 36.116 de 2010. O sector da educação controlava até 2010, 8.347 funcionários, entre professores e pessoal administrativo. Em 2009 este número subiu para 9.00l agentes.

Em relação ao abastecimento técnico material, fez saber que foram distribuídos 1.000.971 livros do ensino primário em 2010, contra 833 em 2011.

PROJECTO EM CACUSO

"Água para todos" beneficia milhares

VENÂNCIO VICTOR |

O projecto "Água para todos", de âmbito nacional, lançado pelo Executivo angolano, contribui significativamente para a melhoria das condições de vida das populações do município turístico de Cacuso, a 72 quilómetros a oeste da sede provincial de Malange.

A constatação foi feita pelo governador provincial de Malanje, Boaventura da Silva Cardoso, durante a visita que efectuou à localidade e que visou inaugurar o novo sistema de captação e distribuição de água potável às populações locais.

Construído no âmbito do programa de combate à fome e à redução da pobreza, o empreendimento custou 28 milhões de kwanzas aos cofres do Estado, estando desta forma concluída a primeira fase de distribuição de água potável às populações. Segundo o administrador municipal adjunto de Cacuso, Garcia Alves, actualmente perto de 800 mil habitantes já beneficiam de água potável.

Garcia Alvez disse que o projecto "Água para todos" tem vindo a propiciar também o desenvolvimento sócio-económico da região. Antes as pessoas percorriam longas distâncias em busca do precioso líquido.

A segunda fase do projecto, avaliado em 22 milhões de kwanzas e que comporta as ligações domiciliárias, deve contemplar as localidades de Catenda de Baixo, Britas, Gajajeira, entre outros do município de Cacuso.

Enquanto é aguardado o segundo turno do projecto, a distribuição de água nas comunidades é feita mediante recurso aos camiões cisternas, que circulam quase todos os dias na vila de Cacuso, conforme apurou o *Jornal de Angola*.

SUCESSO PREMEIA TRABALHO ÁRDUO

João Gaspar batalha e ganha o seu espaço no mundo empresarial

Proprietário da Jodgás é um exemplo de determinação

FRANCISCO CURIHINGANA |

Começou a "batalhar" muito cedo para encontrar a excelência e sustentar a sua vida. Falamos de João Diogo Gaspar, também conhecido por "Joy". Nos círculos de Malanje é ainda apelidado de "Joy da Jodgás".

Jodgás é uma empresa de prestação de serviços da qual é o director-geral e emprega 310 jovens nas mais variadas áreas de actuação. A Jodgás em Malanje actua na construção civil, transportes públicos, hotelaria, limpeza urbana, manutenção e conservação de edifícios.

As conquistas no mundo dos negócios, segundo disse ao *Jornal de Angola*, são fruto de luta árdua. "Quando saí de Cacuso, muito pequeno ainda, já tinha muitas ideias. Em mim já despontavam ideias sobre o empreendedorismo", disse o nosso interlocutor.

"Esse espírito", conta, fez parte de si, porque, como disse, ainda muito cedo começou a trabalhar. "Aos 16 anos de idade, iniciei a actividade profissional na Moto Companhia em Viana, Luanda, para sustentar a minha formação académica e contribuir também para a resolução dos problemas da minha família", lembrou.

João Gaspar descobriu desde cedo que a vida era uma dinâmica. Para tal as palavras "sacrifício, honestidade, amor ao próximo e respeito ao alheio", sempre fizeram parte de si. Conta, por outro lado, que não se dissocia dos problemas que afectam a sociedade, no caso em Malanje, onde se encontra radicado.

Com os rendimentos da sua empresa, João Gaspar criou uma área social, com a qual estende a mão solidária a crianças desprotegidas e velhos da terceira idade. Com grande ambição, apostou no crescimento da empresa e esta atingiu grandes passos. "Joy" conta que a sua firma possui filiais nas províncias do Uíge e Huambo. "Pensamos expandir a acção para outras regiões do país e alargar desde já os negócios", disse.

Não esconde também o seu grande apreço pelo Presidente da República, engenheiro José Eduardo dos Santos, "por ser muito atencioso para com os problemas da juventude, com a implementação de muitos programas virados para esse estrato social".

"Isso, felizmente, tem ajudado a resolver muitos problemas. O programa das casas sociais da juventude, o crédito jovem e outros só revelam a visão e vontade do nosso Presidente em querer ver resolvidos os problemas que afectam os jovens", disse.

Aproveitou para aconselhar os jovens a apostarem na formação e aderirem às acções socialmente úteis, com realce para o processo de reconstrução nacional em curso no país. Tendo em conta o actual processo do registo eleitoral, o interlocutor do *Jornal de Angola* pediu maior adesão dos jovens, pois, como disse, "o futuro do país, vai ser decidido através do voto".

DOMBELE BERNARDO

Empresário João Gaspar descobriu desde cedo que a vida era uma dinâmica

Género

GENIVALDO FONSECA

Antónia Maiato dos Santos directora do Ministério da Família e Promoção da Mulher

JORNAL DE ANGOLA

A vice-governadora para o Sector Político e Social Alice Van-Dúnem é uma das mulheres de destaque na sociedade malanjina

COM BRIO E PROFISSIONALISMO

Mulheres marcam presença nos cargos de decisão

Cifra é ainda insignificante de acordo com a directora provincial da Família

VENÂNCIO VICTOR |

O Executivo de Malanje, liderado por Boaventura da Silva Cardoso, mantém-se firme na conjugação de esforços atinentes à promoção da mulher na província. O número de mulheres nos cargos de direcção a nível local é ainda insignificante, conforme assegurou à reportagem do *Jornal de Angola* a directora provincial do Ministério da Família e Promoção da Mulher (MINFAMU), Antónia Maiato dos Santos.

De acordo com a titular da pasta da Família e Promoção da Mulher, Antónia Maiato dos Santos, a província não possui sequer 30 por cento desta franja nos cargos de direcção.

A responsável afirmou que o Executivo está a redobrar esforços visando a emancipação da mulher na região, apontando, para isso, "que urge a necessidade da sua formação contínua para que possam estar habilitadas a exercer cargos de chefia".

Antónia Correia Maiato dos Santos disse, a título de exemplo, que a nível provincial conta-se o número de mulheres nos cargos de decisão.

Destacou entre o leque de mulheres que neste momento ocupam cargos de relevo a vice-governador para o Sector Político e Social, Alice Van-Dúnem, as directoras da Saúde, Lazina Vera Cruz, do Ministério da Assistência e da Reinserção Social, Isabel Roque, e algumas administradoras municipais e comunais.

Antónia Maiato enalteceu a colaboração de algumas instituições, como é o caso das Direcções de Investigação Criminal e do Ministério Público, para a materialização das acções traçadas pelo MINFAMU na região.

A violência doméstica é um mal que tende a atingir proporções alarmantes em Malanje, dado o facto de as pessoas não aderirem aos centros de aconselhamento, como disse. "A implantação do ensino superior em Malanje, particularmente os cursos de medicina, de pedagogia, passa a constituir um trampolim para a emancipação da mulher na sociedade malangina e para o processo de reconstrução em curso no país", realçou.

Segundo apurou ainda a reportagem do *Jornal de Angola*, a Direcção do MINFAMU recebe em média 100 casos relacionados com violência doméstica na província.

Para se combater este mal é necessário que haja famílias cada vez mais estruturadas, num processo que deve envolver a participação de psiquiatras e juristas, já que, como ressaltou, "a cada dia que passa vão surgindo casos bastante complexos". Lazina Vera Cruz, directora da Saúde disse que o papel da mulher tem vindo a ganhar cada vez mais espaço. Relativamente a Malanje, a responsável disse ser necessário incentivar alguns gestores públicos para a promoção do género na região.

GENIVALDO FONSECA

Lazina Vera Cruz directora da Saúde na província de Malanje

GENIVALDO FONSECA

Miss Malanje é estudante de direito e aposta na familiarização entre as pessoas

FOI ELEITA EM SETEMBRO

Elsa Morais é a rainha da beleza malanjina

SÉRGIO V. DIAS |

Elsa Florinda de Morais Chinhemba é a rainha da beleza na província de Malanje. Eleita Miss Malanje a 30 de Setembro último, a jovem estudante do primeiro ano do curso de direito na Universidade Metodista de Angola, em Luanda, tem como uma das prioridades do seu "consulado" o trabalho em causas de solidariedade.

"Nos meus planos, tenho como uma das metas o trabalho em causas de solidariedade, com jovens e idosos, bem como partilhar informações e ajudar a levar alegria a essas pessoas. Enfim, tenho como uma das metas a criação de laços de familiaridade entre as pessoas".

De 22 anos de idade, Elsa Morais diz ser uma mulher calma e batalhadora. Não esconde também o seu lado de teimosia, sobretudo quando quer alcançar os seus objectivos. No contacto mantido com o *Jornal de Angola*, não hesitou em falar sobre aquilo que era Malanje ontem e o que é hoje. "A província desenvolveu-se consideravelmente. Nestes dez anos de paz, muita coisa mudou no país e na província, em particular", disse.

Elsa Morais aponta a reabilitação do aeroporto de Malanje e o regresso do comboio, quase duas décadas depois da paralisação do caminho-de-ferro na região, como dois ganhos a assinalar destes tempos.

"O surgimento de instituições do ensino superior na província e outras acções levadas a cabo pelo Executivo provincial são provas inequívocas dos passos que Malanje deu ao longo destes anos de paz", disse a jovem, cujo coração ainda não tem dono. A Miss Malanje acrescentou que o recente lançamento da primeira pedra para a construção do tribunal provincial, pela ministra da Justiça, Guilhermina Prata, junta-se ao rol dessas acções que o Executivo local vem realizando.

Nascida em Malanje, a 10 de Dezembro de 1989, Elsa Florinda de Morais Chinhemba é filha do casal Mateus Chinhemba e Madalena de Morais. Tem de altura 1,71 m, como número de calçado 38 e pesa 55 quilogramas. A actual Miss Malanje, que rende no trono Edmilsa dos Santos, é apaixonada por filmes, música e não dispensa a oportunidade de ler um bom livro. O perfume da sua eleição é o "Le Secret" da linha Givenchy.

Em relação ao futuro, Elsa Morais sublinha que "Malanje é a cidade dos sonhos" pelos passos que vai dando nos dias que correm. "O governo tem envidado muitos esforços em prol do desenvolvimento da província", disse a rainha da beleza malanjina.

ROSA ANDRÉ LOURENÇO

"As mulheres devem saber aproveitar as oportunidades"

Administradora municipal de Malanje aborda a questão do género

FRANCISCO CURIHINGANA |

Rosa André Lourenço é a actual administradora municipal de Malanje. Formada em administração e autarquias locais em Portugal, a responsável considera que o género vem da génesis.

"Quando se fala do género, está a falar-se de todo o ser humano, que eu até posso caracterizar: ser humano do sexo masculino e ser humano do sexo feminino", disse.

A administradora de Malanje referiu que a questão do género é consequência da grande diferenciação que existe entre o homem e a mulher.

"Foi de acordo com aquilo que nós aprendemos, que existiam acções especificamente só para homens e havia outras tarefas que eram especificamente para mulheres. Sabemos que pela educação que nós tivemos, e acredito que 70 por cento da sociedade angolana tem origem cristã da Igreja Católica, nós não tínhamos igualdade de direitos mesmo no seio da família", frisou.

Para Rosa André Lourenço a partir do lar, "não havia igualdade de direitos". "Digo isso por experiência própria. Os nossos antepassados davam mais formação aos filhos "rapazes" em relação às meninas. As meninas eram relegadas para tarefas meramente domésticas, nomeadamente ajudar as mães, ir à cozinha, lavar a roupa e no meio rural ir à lavra, tratar da fuba. Isso fez com que sobressaísse mais o género masculino", considerou.

A interlocutora do *Jornal de Angola* indicou que fruto das mutações que o mundo conhece hoje, algumas coisas se foram desmistificando e a realidade, hoje, é totalmente diferente, notando-se agora maior afluência de raparigas nas escolas e instituições. "Hoje, vimos que 60 porcento dos estudantes que afluem às universidades são do sexo feminino, razão pela qual até o próprio homem está a respeitar a mulher", disse. A nossa interlocutora apelou às outras mulheres no sentido de saberem aproveitar as oportunidades e "mostrarem ao mundo que as mulheres não servem só para a cozinha, lavar a roupa ou estar em casa. Podemos fazer muito mais", disse.

Sustentou que as mulheres têm muita capacidade para progressão e, fruto disso, comparou a actividade da mulher zungueira.

Para a nossa interlocutora, até 10 ou 15 anos atrás, a actividade era praticada só por homens: "só víamos miúdos e homens a zungarem pelas ruas, sobretudo em Luanda".

"Eram jovens que circulavam nas vias e por detrás das viaturas a venderem artigos de conveniência. Agora, se formos a fazer uma avaliação a nível do país, as mulheres acabaram por ter o protagonismo da acção e acredito que neste momento já estão a lutar para legalizar essa actividade em concreto", frisou. Para a administradora municipal de Malanje, tudo isso demonstra a luta das mulheres no sentido de ocupar cada vez mais lugares de destaque na sociedade, algo conquistado por mérito próprio, como considerou.

DOMBELE BERNARDO

Na Polícia jovens participam na preservação da ordem e tranquilidade

DOMBELE BERNARDO

No atendimento público mulheres asseguram o funcionamento das instituições

DOMBELE BERNARDO

Na saúde a mulher dá o seu contributo à sociedade

DOMBELE BERNARDO

Todos os trabalhos são dignos e cada um tem o seu valor

Polícia Nacional
36 Anos

Dia 28 de Fevereiro assinala-se mais um aniversário da Polícia Nacional. São 36 anos de árdua entrega à segurança dos cidadãos e ao património nacional.

Nas estradas, no ar e onde há um cidadão, há a prontidão no combate à criminalidade com modernidade e eficácia.

Comemoremos o 36º aniversário da Polícia Nacional elevando a organização e a disciplina.

Pela ordem e pela paz ao serviço da nação.

Em caso de emergência ligue 113

Comando Geral da Polícia Nacional

República de Angola

300,025 D

EDUARDO CUNHA

Velho Buta completa 94 anos em Maio próximo e recorda com emoção os tempos em que exortava os seus alunos ao patriotismo

REVERENDO BUTA

A voz da experiência

FRANCISCO CURIHINGANA |

Desde muito cedo o reverendo António Francisco Buta preocupou-se com a sua formação académica. Por isso, a 15 de Agosto de 1930 foi para Muquixe, em Caculama, onde havia uma escola mais organizada que se adequava ao seu perfil.

Três meses depois, o professor, seu irmão mais velho, é transferido para a região do Dumba-Cabango, no município de Kambundi-Katembo. Em consequência disso é matriculado no Centro Evangélico do Quéssua, onde dá continuidade à sua formação.

Estudou até ao primeiro ciclo liceal e matriculou-se depois na Escola Teológica do Quéssua, onde é consagrado mais tarde pastor da Igreja Metodista Unida e professor.

Como professor, o reverendo Buta ainda conserva nomes dos estudantes que passaram pelas suas mãos, destacando-se o malogrado embaixador João Filipe Martins e o actual vice-presidente do MPLA, Roberto de Almeida.

Conta ainda que na qualidade de professor, durante os dois anos que permaneceu no Quela, preparou os seus estudantes para a necessidade de se empenharem para a conquista da liberdade e consequentemente da Independência Nacional.

"Eu dizia aos meus alunos que era preciso estudar para nos libertarmos do jugo colonial. Dizia-lhes isso, porque se não o fizesse nunca podíamos saber dos nossos direitos, tínhamos que lutar contra a colonização. Por isso, fomos transmitindo esses e outros ensinamentos aos nossos estudantes de forma clandestina. Isto foi desenvolvido de forma secreta. Foi um ensino secreto, aberto não podia ser porque nós, os professores da Igreja Metodista Unida, éramos perseguidos. Os portugueses reconheciam em nós como políticos, por conseguinte, a perseguição foi constante, era preciso a gente saber viver para poder continuar a leccionar", disse.

O reverendo Buta referiu, também, que o evangelismo contribuiu imenso para a transmissão aos angolanos do "verdadeiro sentimento patriótico". "A bíblia diz que eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância", isto, prosseguiu, "nos catapultou e lançou-nos para um verdadeiro sentimento de revolta", como disse.

"Malanje no passado era diferente. As ruas, as construções, tudo era diferente. Hoje as coisas são outras". Foi assim, nesses termos, que o reverendo Buta caracterizou a actual imagem da cidade capital da terra da Palanca Negra Gigante.

De acordo com o nosso interlocutor, deve se imprimir mais dinâmica, incrementar cada vez mais acções de impacto social que se reflictam nas populações, assim como o melhoramento do abastecimento de água e luz.

Antigo combatente

"Eu sou antigo combatente da primeira guerra de libertação, tenho documentos que comprovam que sou antigo combatente", desabafou o reverendo Buta, realçando que compreende as circunstâncias do país, mas que ainda assim, como diz, "é necessário que se preste a atenção devida aos homens que deram o seu melhor em benefício da pátria".

Nascido na localidade de Lutete, município de Cacuso, e pai de oito filhos, "Velho Buta", como também é conhecido, completa a 18 de Maio 94 anos.

PAULO STOP

O homem que fez da fotografia o seu ofício

SÉRGIO V. DIAS |

"Paulo Stop" é o pseudónimo de Paulo João Damião. Nascido a 28 de Junho de 1941, na povoação evangélica de Muquixe, antigo Muncari, hoje município do Caculama, o antigo fotógrafo é uma referência incontornável em Malanje.

Filho de João Damião e de Serafina Francisco Duarte, já falecidos, Paulo Stop confessa ao nosso jornal que este pseudónimo surgiu pelo facto de ser uma pessoa que andava e, simultaneamente, parava muito.

"Eu andava e parava muito, para tirar fotografia para os cartões de residência. Comecei esta actividade no Muquixe e depois mudei-me para o Quela em 1961, altura em que fui preso pela Pide, no exercício desta actividade", disse.

A sua guia de soltura foi assinada por Gil Germano Gonçalves Ferreira, então secretário do conselho distrital.

"Um tio meu, chamado Joaquim Ramos Duarte, mandou-me fazer fotografias numa povoação perto de Muquixe que se queimara em pleno dia", disse, lembrando que a sua guia de soltura com o número 28.462, datava de 27 de Fevereiro de 1962.

Paulo Stop conta que a sua paixão pela fotografia surgiu em 1958, com 17 anos. Tudo começou com a arte de pintura e a inspiração em algumas figuras que já estavam nesse ofício, caso particular de David Morais. "Foi assim que tudo começou", disse

O interlocutor do *Jornal de Angola* recorda, por outro lado, que se desligou da actividade fotográfica em 1983, altura em que foi preso na sequência do "Processo 105", de julgamento de negociadores de diamantes.

Paulo Stop, cujos negócios expandiram-se para as áreas de comércio e de camionagem, recorda uma ocasião em que fora interpelado, surpreendentemente, em 1964, em Malanje, por Pestana de Frecho, responsável do então distrito, para regularizar a sua actividade fotográfica.

"Pestana de Frecho mandara-me chamar pouco depois de eu ter saído do distrito. Eu já estava a descansar e fiquei surpreendido com essa chamada", recordou.

EDUARDO CUNHA

O fotógrafo e comerciante Paulo Stop

Nessa altura, conta, Pestana Frecho apresentou um documento proveniente do gabinete do governador de Angola, Silvino Silvério Marques, que foi encaminhado para Carlos Garcia de Carvalho Azevedo, então governador do distrito de Malanje.

"A partir daí, recebi o tal documento que me credenciava para fazer fotos. Arranjei duas testemunhas para obtenção de crédito para o início do exercício da actividade. Obtive um crédito de 15.000 escudos, com o testemunho de Roque dos Santos, funcionário da administração, e do meu amigo Miguel dos Santos, que trabalhava na Cotonang", disse.

A ida ao Congo

Desse período até ao ano de 1983, foi alternando o ofício de fotografia com o comércio e a actividade de camionagem.

Nessas andanças, Paulo Stop alternou a terra que o viu nascer com Nharea, na província do Bié, Cafunfo, na Lunda-Norte, Dondo, no Kwanza-Norte, e Luanda, a partir de 1973.

Nestas duas últimas cidades, tem ainda hoje casas comerciais, onde ao longo destes anos foi fazendo os seus negócios "que conheceram altos e baixos". Hoje, Paulo Stop continua a exercer a actividade comercial na província da Lunda-Norte e em Malanje, sua terra natal, onde tem, desde Outubro de 1975, o "Hotel Kigima" – expressão quimbundo que na língua de Camões significa "apaga" – com 23 quartos.

Pai de dez filhos, dentre eles oito raparigas e dois rapazes, Paulo Stop lembra, também, que chegou a deslocar-se ao Congo Democrático, numa comitiva que incluiu outros dois angolanos e muitos portugueses, para assistir a um combate de boxe.

"Não fui simplesmente ao Congo para assistir a esse combate do século entre Mohamed Ali e George Foreman, dois pugilistas de alta fasquia, mas também para localizar o meu irmão, que trabalhou na Diamang e aí se encontrava", lembrou.

Paulo Stop disse que nessa viagem se hospedou no Hotel Intercontinental e chegou também a tirar uma fotografia em frente à casa de Mobutu Sese Seko, ex-presidente do então Zaire, facto que levou muita gente a pensar que tivesse afinidades com este.

Investimento

EDUARDO CUNHA

REGIÃO VAI BENEFICIAR DE UM HOSPITAL CONSTRUÍDO DE RAIZ

Miamop muda imagem de Marimba

Empresário e deputado Monteiro Capunda sublinha que o gesto serve para apoiar o Estado

FRANCISCO CURIHINGANA | Malange

O Grupo empresarial Miamop continua a expandir as suas acções pela província de Malanje. O grupo, presidido pelo empresário e deputado Monteiro Pinto Capunda, leva a cabo acções de impacto social no município de Marimba, que começa a ganhar uma nova imagem.

A Miamop vai estender também os seus negócios para o sul da província, particularmente para os municípios de Quirima e Luquembo, onde o grupo pretende alargar as suas acções para ajudar as populações a minimizar os seus problemas. Em Marimba, município situado a cerca de 210 quilómetros a norte da sede da província de Malanje, projecta a construção de 50 casas sociais para ajudar a minorar as dificuldades vividas pelos habitantes locais nesta vertente.

Monteiro Pinto Capunga disse que a intenção é ajudar o Estado no que toca ao problema habitacional, "já que muitos quadros abandonam as suas áreas de jurisdição, alegando falta de condições de trabalho".

"Temos problemas para instalar médicos, enfermeiros, professores, enfim, com o problema da habitação resolvido ao nível do município, já podemos atrair mais quadros de outros sectores, que vão contribuir para o desenvolvimento do município", disse.

Em Marimba, o Grupo Miamop está igualmente a patrocinar a construção de um hospital que vai ter a capacidade de 200 camas.

As obras continuam a decorrer. "A estrada continua a constituir a grande adversidade no que toca a sua conclusão, pois o material faz o percurso Luanda-Malanje-Marimba. Encontramos muitas dificuldades nesse sentido", disse o empresário.

Com a chegada da época chuvosa a situação fica ainda mais complicada, mas, "com maior ou menor dificuldade, vai se fazer tudo para terminar com as obras e ajudar a resolução dos problemas que afectam as populações", acrescentou.

Neste momento, o grupo ergueu e mobilou já a sede do município de Marimba, bem como cinco casas sociais que vão dando uma imagem diferente da anterior à vila, onde os escombros da guerra eram bem visíveis.

Edificação de cerâmica

O grupo empresarial Miamop, segundo ainda o seu presidente, vai edificar em Marimba uma cerâmica para produção de tijolos. Neste momento, a obra só não deu os seus primeiros passos devido às dificuldades ligadas a via de circulação.

"Com a colocação das pontes e a melhoria que se pretende na estrada, vamos poder avançar mais passos em relação à nossa intenção", assegurou.

O estudo topográfico da área inviabilizou, por outro lado, o arranque das obras, que, no entanto, vão dar um outro alento no que toca à produção de materiais de construção nesta região norte da província de Malanje.

"O Grupo Miamop é uma instituição privada. Aquilo que ganhamos, tentamos partilhar com os outros. Acho que esta é a melhor maneira de ajudar os que necessitam", frisou Monteiro Pinto Capunga durante uma visita ao município.

Por estas acções levadas a cabo pela Miamop e outras Marimba hoje já não é o mesmo município de há anos atrás. A região prospera em vários domínios.

EDUARDO CUNHA

Município de Marimba beneficia de um projecto de 50 casas sociais que vai ajudar a minorar os problemas de habitação

EDUARDO CUNHA

Empresário Monteiro Capunga é o mentor do projecto habitacional do município

Investimento

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS EM GRANDE ESCALA

Pungo Andongo garante auto-suficiência

Responsável da estrutura aponta cifra de 3.000 hectares de milho para a época 2011/2012

FRANCISCO CURIHINGANA |

A fazenda Pungo Andongo, localizada na comuna do Pungo Andongo, município de Cacuso, existe desde Julho de 2006. É um projecto da Gesterra (Gestão de Terras Aráveis), que tem como objecto social a constituição de reservas do Estado e de programas agro-industriais e pecuários.

Está vocacionada a produzir e garantir o acesso a bens alimentares nacionais competitivos e promover o desenvolvimento rural e agro-industrial de Angola.

A garantia da segurança e auto-suficiência alimentares do país, produção de alimentos em grande escala, bem como ajudar a melhorar as condições de vida das populações constam também dos objectivos desta fazenda.

Para além disso, a fazenda Pungo Andongo estende a sua acção na exportação de cereais e excedentes para o mercado internacional, bem assim como na capacitação dos produtores rurais com técnicas modernas de produção.

Ocupa uma área total de 33 mil hectares, dos quais 5.000 hectares constituem a reserva ecológica. A fazenda tem três objectivos fundamentais: a produção de alimentos, a formação de profissionais e o desenvolvimento tecnológico.

No que se refere a formação de profissionais, está a ajudar a melhorar as condições sociais da população rural e está a ajudar a criar empregos ao nível das comunidades.

No capítulo do desenvolvimento tecnológico, visa a exportação da produção excedente para o mercado internacional, caso exista, e também a capacitação dos produtores rurais com técnicas modernas de produção.

Época agrícola 2011/2012

O director-geral da Fazenda Pungo Andongo, Abel Sousa, disse que na presente campanha agrícola, ou seja, na época 2011/2012, pretende-se cultivar 3.000 hectares de milho, 100 de soja e outros 50 de feijão.

Na primeira época da campanha agrícola, foram feitos já 1.550 hectares de milho, isto de Setembro a Dezembro, o que corresponde a 130 por cento, tendo em conta o trabalho realizado na campanha agrícola precedente, onde foram feitos 1.300 hectares.

"Nesta primeira época fizemos 1.500 hectares, quer dizer, já superamos a campanha agrícola 2010/2011. Para a segunda época, nós prevemos fazer igual número", disse.

A segunda época, que conheceu o seu arranque durante a segunda quinzena do mês de Janeiro, prevê fazer igual número. Ou seja, 1.500 hectares de milho.

"Temos um total de 3.000 hectares, o que está previsto para a campanha. Também iniciamos já a cultura de soja, são 100 hectares e 50 de feijão. Portanto, esta é a estimativa e estamos a trabalhar nesse sentido para ver se cumprimos de facto com o plano superiormente estabelecido", disse Abel de Sousa.

Necessidades da fazenda

"Nós vamos apontar como necessidades urgentes, para a fazenda, a falta de aportes e recursos para a campanha agrícola 2011/12. Isto quer dizer que todos os recursos que nós pretendíamos, para o cumprimento das metas estabelecidas, nem todos foram alocados". Foi nestes termos que começou por caracterizar Abel de Sousa, quando o abordamos sobre o quadro de necessidades daquele grande projecto.

Outra necessidade a que se referiu, tem a ver com a ampliação da fábrica de moagem de milho para fabricação de fuba. Neste momento, prosseguiu, "está em curso a montagem das duas novas unidades de transformação de milho para a produção de fuba".

A redução dos custos de produção, especialmente os de geração de energia através da instalação da rede da subestação elevatória de Kapanda, para alimentar a parte industrial e de armazenagem da fazenda, numa extensão de 14 quilómetros, é outro desafio.

Neste momento a fazenda continua a ser alimentada por grupos geradores, o que faz com que os custos de produção sejam mais elevados do que se pretendia.

"Com a instalação da rede de energia a partir de Kapanda, os custos vão diminuir. Felizmente, o governo já financiou a instalação desta rede. Está em curso o trabalho e pensamos que, se tudo correr bem, até finais deste primeiro trimestre de 2012 teremos energia aqui na fazenda", disse o responsável.

Abel de Sousa disse, por outro lado, que a se materializar tal projecto a acção da fazenda Pungo Andongo pode expandir-se para uma fábrica de rações".

A aquisição de equipamentos para a colheita de milho, a adequação da estrutura de máquinas às necessidades da campanha e a reposição do parque de máquinas constam, por seu turno, das necessidades da direcção da fazenda.

A outra necessidade apontada por Abel de Sousa tem a ver com a aquisição de equipamentos para a colheita de milho. "Vamos ter a necessidade de adquirir novos equipamentos para a colheita de milho em tempo útil.

Se não acontecer, vamos nos confrontar com muita dificuldade na colheita desse produto. A implementação da Fazenda Pungo Andongo teve o seu início em Julho de 2006, na campanha agrícola 2006/07, tendo alcançado na sua produção inicial 500 hectares.

DOMBELE BERNARDO

Fazenda Pungo Andongo tem previsto o cultivo de 3.000 hectares de milho

DOMBELE BERNARDO

Empreendimento de Cacuso é alimentado por grupo de geradores de energia

Cronologia da produção

De acordo com o director-geral da fazenda, Abel Martins de Sousa, nos primeiros anos, a fazenda conheceu um aumento significativo das áreas cultivadas, tendo concretizado na campanha agrícola 2006/2007, 500 hectares de milho.

Na campanha 2007/2008, a área subiu para 2.458 hectares, na de 2008/2009, foram 4.142, 5 de culturas diversas, como milho, soja, feijão e arroz, que pela primeira vez ocorreu na história da fazenda.

"Na campanha agrícola 2009/2010, houve um decréscimo para 1076.2 hectares, devido a crise financeira que afectou o mundo. Aqui as coisas não fugiram à regra e devido a crise tivemos algumas limitações no que diz respeito ao fornecimento de "inputs" agrícolas, incluindo sementes, fertilizantes", recordou.

De acordo com Abel de Sousa, isso fez com que a área reduzisse. Por esse facto, acrescentou, de lá a esta parte a tendência é subir e em consequência nos próximos a fazenda há-de retomar os níveis desejados, como assegurou. Na campanha 2010/2011, lembrou ainda, a cifra subiu ligeiramente para 1.330 hectares, sendo 1.100 de milho e 230 de feijão.

DOMBELE BERNARDO

Abel Sousa director da Fazenda Pungo Andongo aponta a necessidade premente de unidade ser abastecida com energia a partir da Barragem de Kapanda

A RECONFIRMAÇÃO DO REGISTO ELEITORAL É PARA TODOS.

Quem já tem 18 anos e não tem cartão de eleitor deve registar-se. Quem já tem cartão de eleitor deve reconfirmar o seu registo eleitoral.

A reconfirmação do registo eleitoral é obrigatória.

Mais informações: Administração do Município, Brigadas de Registo e www.registoeleitoral.com

Um Compromisso com a Paz e a Democracia.

300,025 E

Investimento

EDUARDO CUNHA

NO MUNICÍPIO DE CANGANDALA

Ponte sobre o rio Kwanza abre portas para progresso

Nesta região de Malanje pontifica o "santuário" da Palanca Negra Gigante

Imponente infra-estrutura do município de Cangandala impulsiona o desenvolvimento da província da Palanca Negra Gigante e permite também a ligação entre esta e outras da região sul do país

SÉRGIO V. DIAS |

Em dez anos de paz, um dos grandes ganhos a assinalar em Cangandala, município situado a cerca de 28 quilómetros a sul da sede de Malanje, tem precisamente a ver com a reabilitação da ponte sobre o rio Kwanza e a estrada que liga esses dois pontos da província. Na região pontifica também o "santuário" da Palanca Negra Gigante.

Esta imponente infra-estrutura abre as portas para o progresso do município e da província, pois para além de aumentar a circulação rodoviária, facilita o comércio e consequentemente a aquisição de bens de primeira necessidade pela população local.

Nesse sentido, o administrador municipal, Joaquim Virgílio Gomes, fala do progresso noutros domínios da vida social da urbe, em particular no ensino, que nestes últimos anos viu aumentar para 146 o número de salas de aulas.

A requalificação e as novas centralidades, outros assuntos em voga no âmbito da reconstrução, merecem também abordagem do número "um" da Administração de Cangandala. "O município vai beneficiar de 200 fogos habitacionais, que ocuparão 50 dos 100 hectares que constituem a reserva fundiária do Sango.

"A empresa que ganhou este concurso trabalha actualmente no levantamento topográfico, a que se seguirão outros trabalhos, de acordo com o cronograma de execução da construtora", disse Joaquim Virgílio Gomes.

O interlocutor do *Jornal de Angola* reitera, também, que o arranque da implementação deste programa "marcará o início de uma nova urbanização do município de Cangandala".

Combate à pobreza

Na esteira dos vários programas gizados pelo Executivo central, com vista a melhoria do modo de vida das populações em todo o país, em Cangandala a perspectiva desse aspecto assenta também em bases sólidas.

O administrador municipal, Joaquim Virgílio Gomes, sublinha que terminado o exercício económico 2011, o Programa Municipal Integrado de Combate à Pobreza e do Desenvolvimento Rural (PMICPDR) foi dos que mereceu maior atenção.

Em relação ao grau de implantação dos serviços municipalizados de saúde, disse que teve como foco principal "manter a boa funcionalidade dos postos sanitários espalhados por Cangandala e do centro municipal deste sector".

O responsável municipal disse ainda que se trabalha no sentido de se assegurar a prevenção de várias enfermidades através de campanhas de vacinação e acções de mobilização. A implementação do programa foi avaliado na ordem dos 93,60 por cento", disse. Transcorrendo ainda no leito das questões inerentes ao sector do ensino, caracterizou como satisfatórios os resultados obtidos em 2011, na medida em que o aproveitamento escolar situou-se num plano positivo.

Nesta vertente, 6.681 alunos dos 10.081 matriculados aprovaram de classe. No I e II Ciclo do ensino secundário, 6.992 alunos dos 10.489 matriculados também obtiveram a pontuação final de aprovados.

Para esse efeito, 410 docentes asseguram o ensino em toda a extensão do município, sendo 96 técnicos médios e 314 básicos. Em consequência de alguns problemas que o sector ainda enfrenta 3.340 ficaram fora do sistema de ensino.

MOTA AMBRÓSIO

Administrador Joaquim Gomes destaca os 200 fogos a ser erguidos em Cangandala

OBRAS CONSTRUÍDAS E CONCLUÍDAS

- cinco escolas;
- residência para o administrador comunal de Culamagia;
- edifício para da Administração do Culamagia;
- posto de saúde para a comunidade de Kipacassa;
- residência para os técnicos de saúde;
- centro infantil comunitário

INFRA-ESTRTURAS COM TERMO ESTE MÊS:

- capatazia e a escola de Cacualo

OUTRAS ACÇÕES EXECUTADAS:

- reabertura da picada que liga bairros desde a margem do Kuanza até a Mzamba;
- aquisição do posto de funcionamento para o gerador eléctrico de 250 KVA;
- funcionamento de postos de saúde sem constrangimentos;
- dotação das unidades sanitárias com motorizadas;
- mobilização das equipas para a luta anti-vectorial;
- aquisição de equipamentos adequados para a luta anti-vectorial

Crédito agrícola

Sobre a agricultura, o administrador Joaquim Gomes realça que "veio incentivar e motivar pessoas singulares e colectivas". Por via disso, comenta ainda, ganhou terreno a prática da actividade agrícola diversificada.

Em relação a culturas, a mandioca, ginguba, feijão e batata-doce são os produtos que aparecem na linha da frente. O relançamento da cultura de arroz, tal como acontece nos outros municípios que compõem a região Songo, "regista algumas acções de prospecção neste sentido".

Já no que se refere a energia, o município é abastecido por um gerador de 250 KVA. "Estamos esperançados de que tão logo seja melhorada a situação de energia na província, Cangandala terá, também, o privilégio de beneficiar dessa prerrogativa", disse o número um do município em que sobressai ainda a exuberante zona turística dos Rápidos do Kwanza.

Ordem

COMANDANTE DA POLÍCIA NACIONAL JOSÉ MONIZ

Segurança pública é estável na província

Dos crimes registados as ofensas corporais aparecem em primeiro plano

SÉRGIO V. DIAS |

Em termos gerais, a situação operacional da segurança pública em Malanje pode ser caracterizada como "estável". As estatísticas demonstram uma oscilação das médias criminais diárias numa escala de 1,5 (a mínima) à 2,5 (a máxima).

Dos crimes que frequentemente são registados, cerca de 50 por cento são tipificados em ofensas corporais, por espancamento com o emprego de objectos contundentes (paus), de arremesso (pedras) e corto-perfurantes (fragmentos de garrafa e outros).

O comandante da Polícia Nacional em Malanje e delegado do Ministério do Interior (MININT), comissário José Moniz, disse que as desavenças, a ingestão excessiva de bebidas alcoólicas e as questões passionais estão na base da maioria dos crimes.

José Domingos Moniz apontou, ainda, a crença no feitiço e apetência pelo lucro fácil como outras das causas que vigoram na onda de crimes cometidos.

O Jornal de Angola apurou, por outro lado, que cerca de 60 por cento desses crimes não são policiáveis. Isto é, ocorrem no interior de residências e alguns desembocam no que comummente se configura como violência doméstica.

Às ofensas corporais, como observou também o nosso jornal, seguem-se os furtos praticados geralmente nos bairros periféricos e na calada da noite, incidindo fundamentalmente na subtracção de meios e animais domésticos.

O comissário José Domingos Moniz frisou que os crimes que vinham sendo cometidos com recurso a armas de fogo conheceram um abrandamento considerável, como resultado do processo de desarmamento da população em curso.

Causas que propiciam a onda de criminalidade

Entre as causas e factores que propiciam a criminalidade, o comandante da Polícia Nacional em Malanje apontou os de natureza conjuntural e estrutural, destacando o escasso nível de aproveitamento dos recursos naturais e de investimentos.

"Estes geram o desemprego e consequentemente resultam no elevado custo de vida e a desestruturação do núcleo familiar. O défice de infra-estruturas e o desequilíbrio territorial estão na base do baixo nível de formação técnico profissional e da existência de um elevado número de jovens e de crianças ainda fora do sistema de ensino", disse.

José Moniz considerou que a estes factores associa-se a desurbanização dos bairros periféricos da cidade capital, o que limita o tempo de intervenção no local de tensão e dificulta a actividade normal de fiscalidade e de prevenção policial.

No ano que findou, a Delegação Provincial do MININT em Malanje cumpriu com as suas obrigações constitucionais de garantia da ordem, objectivando a defesa da segurança e tranquilidade públicas.

A corporação fez ainda o asseguramento e protecção das instituições, dos cidadãos e respectivos bens e dos seus direitos fundamentais contra a criminalidade violenta ou organizada, bem como outro tipo de ameaças no estrito respeito pela constituição.

DOMBELE BERNARDO

Comandante da corporação em Malanje aponta os aspectos de natureza conjuntural e estrutural como factores que propiciam os crimes

BALANÇO DAS OPERAÇÕES DA CORPORAÇÃO

Ocorrências	2010	2011	Diferença
Crimes	1.015	978	-37
Acidentes	614	451	-163
Mortos	187	167	-20
Feridos	776	446	-330
Ilegais repatriados	151	290	+139

Medidas de enfrentamento

Para o enfrentamento, de acordo com o número "um" do MININT em Malanje, três principais vectores constituíram a direcção principal, nomeadamente, a redução dos índices criminais, da sinistralidade rodoviária e combate vigoroso à imigração ilegal.

Movimento rodoviário foi bastante frenético

Em relação ao movimento rodoviário, o comandante da Polícia Nacional em Malanje caracterizou-o como "bastante frenético". "Na verdade, consideramos este movimento de pessoas e meios bastante frenético, sem que, para o efeito, se tenha cumprido com as normas e regras impostas pelo código de estrada", assinalou.

O crescimento das frotas de automóveis e dos meios de duas rodas, a fraca iluminação e sinalização das vias, a negligência dos condutores e dos transeuntes, segundo José Moniz, originaram inúmeros acidentes, cujas médias situaram-se entre 2 e 3 por dia.

Destes acidentes, 46 por cento foram praticados por motociclos e velocípedes com motor e cerca de 50 por cento das suas consequências são atribuídas a estes meios.

O excesso de velocidade, manobras perigosas, condução ilegal e por vezes em estado de embriaguês, ultrapassagem irregular, transição pela esquerda da faixa de rodagem, falta de perícia por parte de alguns condutores, constituíram as principais causas dos acidentes. A falta de precaução na travessia de peões foi outra das causas.

Apesar do intenso e incessante trabalho educativo e de sensibilização levado a cabo no âmbito da prevenção rodoviária e dos numerosos meios apreendidos, "nota-se que a tendência desta prática é cada vez crescente", de acordo com José Domingos Moniz.

Protecção da fronteira

Ainda na esteira da segurança pública, o comandante José Moniz lembrou que Malanje possui uma fronteira com a República Democrática do Congo (RDC) estimada em 147 quilómetros quadrados totalmente fluvial, através do Rio Kuango.

O seu estado operativo é caracterizado de relativa acalmia, não obstante alguns cidadãos nacionais e estrangeiros que transpõem a fronteira perseguindo vários fins, como a prática de garimpo artesanal de diamantes. A caça, a pesca, a produção de carvão, visitas familiares, tendo em conta os laços consanguíneos das populações residentes ao longo da fronteira, assim como a aquisição de meios de primeira necessidade também contribuem para as violações.

DOMBELE BERNARDO

Moto-taxistas na base de muitos acidentes

O comissário José Moniz refere que a cooperação com as Autoridades da Direcção Geral de Migração (DGM) da RDC, representados na fronteira comum, tem facilitado as operações de repatriamento dos seus concidadãos em situação migratória irregular.

Actuação do SME

O "fenómeno" imigração ilegal representa uma preocupação, tendo em conta a persistência dos seus agentes e a apetência de se instalarem na República de Angola, em busca de melhor perspectiva de vida.

Para o efeito, o comandante José Moniz disse que os ilegais empregam diversificados "modus operandi" para poderem atingir Luanda e os pontos de exploração artesanal de diamantes, contando, em muitos casos, com a cumplicidade de cidadãos nacionais.

Serviço de Bombeiros e da Protecção Civil

A actividade dos Serviços de Bombeiro e da Protecção Civil tem sido desenvolvida tendo em conta o alcance de vários objectivos. Entre estes o comandante da Polícia em Malanje apontou a educação e prevenção de incêndios ou outras calamidades de índole social, a extinção de incêndios e apoio às vítimas de sinistros ou calamidades naturais.

Nesse sentido, disse que o número de ocorrências na província não causa grandes preocupações. "Os registados foram produzidos por negligência, nomeadamente mau manuseio de velas, com danos domiciliários. A grande preocupação consiste nas calamidades naturais, como as chuvas abundantes que provocam o desabamento de casas e inundação de campos cultivados, derrube de árvores e danificação de objectos fixos e móveis, prática de queimadas que resultam em incêndio de casas ou aldeias", disse.

Perspectivas de trabalho

No presente ano a atenção principal é o asseguramento das eleições gerais, em Setembro próximo, segundo o comandante José Moniz.

Para esse efeito, disse, "todo esforço organizativo concorre no sentido da actualização dos dispositivos policiais e seu desdobramento consoante ao interesse operativo".

Lembrou ainda que a prevenção criminal e rodoviária, bem como a contenção das fronteiras, constam das prioridades que a corporação tem perspectivado para garantir a ordem e a tranquilidade pública desejada.

Micro-operações

O aumento das micro-operações dirigidas às associações de malfeitores e de acções de fiscalização rodoviária resultou no desmantelamento de 12 grupos de marginais em 2011, mais 10 que o ano anterior, que se dedicavam à prática de furtos, roubos, violações e assaltos à mão armada e ameaças com armas de fogo.

Foi feita ainda a desarticulação de 14 grupos de garimpeiros que se dedicavam à prática de actividade ilegal de garimpo, portanto mais nove em relação a 2010.

Já no que se refere à aplicação de multas por diversas infracções ao código de estrada em 2011 a cifra cotou-se em 4.417 casos, mais 26 em relação a 2010. Estas infracções corresponderam ao valor pecuniário correspondente a 31.609.847 kwanzas em 2011, mais 662.672 do que em 2010.

Destas infracções, 1.987 foram pagas no Banco de Poupança e Crédito em 2011, mais 265 do que no ano precedente, correspondentes ao valor de 16.830.270 kwanzas, portanto mais 4.453.259 em relação a 2010.

Registou-se também o aumento no número de meios apreendidos por diversas infracções ao código da estrada, destacando-se 244 motociclos em 2011, portanto mais 20 em relação a 2010. Houve ainda a apreensão de 4.191 motociclos simples o ano passado, mais 161 que no período anterior.

Serviços prisionais

Com a inauguração do estabelecimento prisional da Damba e da II Nave da Comarca de Malanje potenciou-se os serviços para a materialização da estratégia do MININT consubstanciada na transformação desta em Pólo Agro-Pecuário e Industrial.

Para a humanização e ressocialização dos reclusos, foi recentemente concluída a reabilitação de mais um estabelecimento prisional em Cacuso, com capacidade para 40 lugares, o que vai permitir atender as necessidades destes.

No ano findo, de acordo ainda com o comandante da Polícia em Malanje, foi também melhorada a acção organizativa, consubstanciada em medidas de segurança e de fiscalização nas unidades prisionais no âmbito da reeducação penal.

Isto foi possível, disse José Moniz, graças ao estreitamento da cooperação de trabalho com os órgãos de Justiça, o que resultou na diminuição do excesso de prisão preventiva.

Serviço de Bombeiros

Transportes

AEROPORTO LOCAL COM POUCA AFLUÊNCIA DE PASSAGEIROS

Estradas e comboio reduzem movimento aéreo

Só a companhia de bandeira TAAG opera neste momento para a província

SÉRGIO V. DIAS |

Depois da sua paralisação em Setembro de 2008, para obras que estiveram a cargo da Tecnovia, o aeroporto de Malanje reabriu as portas para os voos a 28 de Dezembro de 2010.

Depois da reinauguração, apenas a companhia de Transportes Aérea Angolana, TAAG, opera na província, facto que faz reduzir o tráfego na região.

Na sequência da retoma dos voos em Malanje, a companhia aérea de bandeira no país passou a operar com os Boeings 737-200 e 737-700, o que aumentou o leque de opções para a população da região e não só, em termos de transportação.

De acordo com o director provincial da Empresa Nacional de Exploração de Aeroportos e Navegação Aérea (ENANA), Manuel Sodré de Freitas Nóbrega, o regresso da TAAG a Malanje vem aumentar o leque de opções dos que viajam para a província ou que dela saem para outros pontos do país e para o estrangeiro.

"Hoje as pessoas dispõem também de outras opções, nomeadamente a rodoviária e a ferroviária, mas ainda assim, almejamos, também, nesse sentido, a vinda a Malanje de voos comercias não regulares de outras operadoras", disse.

De 2008 a 2012, de acordo com o interlocutor do *Jornal de Angola*, houve um decréscimo acentuado em termos de movimento aéreo.

Mesmo já com o advento da paz, em 2008 as estradas ainda não estavam boas como actualmente e nem sequer o comboio operava em Malanje. "Nessa altura a procura pelos serviços aéreos era maior. Basta referir que em 2008 registamos um movimento de tráfego aéreo de 2.542 aviões, um total de 15.974 passageiros e um volume de carga de 12.490.040 quilogramas", recordou.

Para a província operavam, para além da TAAG, agências como a "Air 26" , "Air Jet" e Air Gemini, que utilizavam na sua frota aviões como o Embraer, Yak 40 e Boeing 727 e DC 9. Já em 2011 houve um movimento de tráfego de 1.721 aviões, um total de 11.900 passageiros e de carga cotada em 9.216.057 quilogramas.

Como se pode ver, nestes itens verificou-se um défice, o que quer dizer que a partir da data de reinauguração do aeroporto, a 28 de Dezembro de 2010, registou-se uma diminuição de tráfego, de passageiros e carga.

"Isto deveu-se à situação verificada anteriormente, consubstanciada na melhoria das estradas e na entrada em funcionamento dos caminhos-de-ferro", disse justificando Manuel Sodré Nóbrega.

Em termos de condições de navegação, o *Jornal de Angola* apurou que após a reinauguração do aeroporto a ENANA dispõe de melhores condições de trabalho. Tanto para os serviços, como nos equipamentos para comunicações na torre, com RX, pórticos e os serviços de operações aeroportuárias para acomodação das operadoras e passageiros. "A exemplo disso, temos a escala da TAAG que se mudou da cidade para o aeroporto, serviços bancários e agências bancárias. Temos em termos dessas dependências o Banco de Comércio e Indústria (BCI), Banco Africano de Investimentos (BAI) e brevemente teremos o Banco Sol", lembrou o director da ENANA em Malanje.

O aeroporto de Malanje dispõe ainda de outros serviços. Entre estes constam os Serviços de Migração Estrangeira (SME), da Direcção Provincial de Investigação Criminal, Polícia Fiscal, de Bombeiros, da Sonangol, lojas, de contentorização e de descontentorização de bagagem. A estes juntam-se os de restaurante para passageiros no acto de embarque e de desembarque, bem como de protocolo e de uma sala executiva.

DOMBELE BERNARDO

Aviões da companhia de bandeira nacional operam quatro vezes por semana em Malanje numa triangulação com Luanda e Saurimo

ENAMA dispõe de quadros qualificados

Em relação aos recursos humanos, o director provincial da Empresa Nacional de Exploração de Aeroportos e Navegação Aérea (ENANA) de Malanje, Manuel Sodré de Freitas Nóbrega, disse que a instituição dispõe de quadros qualificados.

"A nível da empresa temos quadros para desempenhar as várias tarefas para que nos propusemos alcançar", disse. Falou ainda da triangulação dos voos da companhia de bandeira TAAG, única a operar neste momento na província de Malanje.

"O regresso dos aviões da TAAG veio, realmente, criar facilidades na transportação de passageiros e carga entre Malanje e Saurimo, na Lunda-Sul", frisou Manuel Sodré, destacando a pouca afluência que há de passageiros na província.

A companhia de bandeira opera quatro vezes por semana em Malanje. Quarta-feira e sábado faz a rota Luanda-Malanje-Saurimo-Luanda e nos dias de quinta-feira e de domingo faz o percurso inverso.

DOMBELE BERNARDO

Director da ENANA Manuel Nóbrega

REGRESSOU A MALANJE EM DEZEMBRO DE 2010

Reabilitação do caminho-de-ferro impulsiona o desenvolvimento

Província conta ainda com operadoras de transportação rodoviária

Tal como o regresso dos voos da Transportadora Aérea Angolana, TAAG, a 28 de Dezembro, o soar do apito estridente do comboio na linha de caminho-de-ferro de Malanje um dia antes, veio impulsionar o desenvolvimento da região. A província dispõe de três serviços semanais na rota LuandaBengo-Ndalatando-Malanje e vice-versa. O comboio vip atraca em Malanje segunda-feira e regressa terça a Luanda. Depois volta a operar na sexta-feira e regressa à capital do país domingo. Já o comboio de carreira normal de passageiros e de mercadorias, habitualmente atraca às quartas-feiras e regressa a Luanda no domingo. Para além dos serviços da companhia TAAG e dos caminhos-de-ferro, Malanje conta ainda com os de várias operadoras rodoviárias, casos da Macon, TCUL, SGO, Jodgás, Lupessi, JJR e Fretrans.

QUADRO DO MOVIMENTO DAS OPERADORAS DE TRANSPORTE

	ATÉ 2008			EM 2011		
Modo de ransportação	Passag.	Carga	Nº de Operad.	Passag.	Carga	Nº de Operad.
Rodoviário	40.853	-	05	71.921	-	11
Ferroviário	-	-	-	8.486	88.835	01
Aéreo	15.974	12.490	04	11.900	9.216	01
Total	56.827	12.496	09	92.307	98.051	13

JOÃO GOMES

Regresso do comboio a Malanje em Dezembro de 2010 veio aumentar o leque de opções no que diz respeito as viagens e ao mesmo tempo impulsiona o desenvolvimento da província nos mais variados domínios

ANGOLA
FAZ-SE COM
HABITAÇÃO.
GOVERNO DE
ANGOLA
ANGOLA
FAZ!
300,025 C

Cultura

EDUARDO CUNHA

REGIÃO DO NDONGO

Um gigante adormecido

Na localidade de Mukulu-a-Ngola estão localizadas sepulturas de figuras históricas de Angola

FRANCISCO CURIHINGANA |

Mukulu-a-Ngola está situado na região dos Dongos, município de Marimba, a cerca de 226 quilómetros da cidade de Malanje. É uma referência histórica de Angola por aí se localizarem as sepulturas de Ngola Kiluanji, Njinga Mbandi, Ngola Kanini, Mbinge-a-Mbandi e outros que se opuseram à ocupação colonial.

Para entrar no local santo, os visitantes devem, necessariamente, usar panos e caminhar descalços, de acordo com a tradição. Isso, como se relata, serve para honrar os espíritos dos reis que aí repousam.

Antes, passa-se por uma barreira formada por oito homens que prestam serviço de guarnição ao local santo. Eles estão aí dia e noite.

Os túmulos estão divididos em duas cabanas. Na primeira, repousam os restos mortais do rei Ngola Kiluanji e os da rainha Njinga Mbandi, enquanto na segunda, os de Mbinge-a-Mbandi e os do padre capuchinho Ngunza, que era o escrivão da rainha.

A existência das campas desmente as informações segundo as quais os Ngolas desapareceram logo após a sua morte. "Os Ngolas não desapareceram, foram sepultados e as suas sepulturas encontram-se protegidas por guardiões sagrados", assegurou o rei Buba Nvula Dala Mala.

Informações colhidas no local pelo *Jornal de Angola* aconselham os visitantes a não entrarem nas cabanas que resguardam as campas, sob o risco de quem assim proceder vir a perder a fertilidade.

As árvores à volta das campas não podem ser cortadas, porque, segundo explicações de testemunhas, na primeira vez que aconteceu a região dos Dongos registou inúmeras desgraças que levaram muitas vidas humanas. As ruínas da antiga corte da capital da Matamba e a residência da rainha Njinga Mbandi ainda registam vestígios.

Espada do capitão Paulo Dias de Novais

Na localidade de Cabombo, onde vive o Rei Buba Nvula Dala Mana, um grupo de jornalistas que aí se deslocou teve a oportunidade de constatar alguns meios apreendidos em batalhas travadas no passado com o exército português.

A espada do capitão Paulo Dias de Novais, morto na batalha de Massangano em 1589, alguns artefactos como a bandeira, a coroa e algumas bijuterias da rainha Njinga Mbandi que, actualmente, são usados pelo rei Cabombo, continuam conservados.

Aos jornalistas, foi apresentada a guardiã do fogo, deixado pelo rei Ngola Kiluanji, que continua aceso até hoje. Explicações dadas no local indicam que caso se apague pode criar desgraças à população, daí a sua preservação.

Baptismo da rainha Njinga Mbandi

A rainha Njinga Mbandi, logo após o seu baptismo, passou a chamar-se Ana de Sousa. Explicações que a equipa de reportagem deste jornal colheu no local apontam que Njinga Mbandi aceitou o baptismo por uma questão estratégica.

Na altura, as irmãs Cambo e Mbinge encontravam-se presas na área do Lutete, hoje Pungo Andongo, município de Cacuso. Para evitar o pior, Njinga Mbandi rendeu-se à fé cristã e aceitou ser baptizada na Igreja Católica. Depois de resgatadas, as irmãs regressaram para a região dos Dongos. Com o seu resgate, Njinga Mbandi ainda travou uma batalha na região da Matamba (Kalandula), com os colonos portugueses.

Os Ndongos afirmam que a sua realidade está deturpada. Não há especialistas para aprofundar os estudos da realidade histórica do Ndongo, que hoje por hoje pode ser considerado um gigante adormecido. A necessidade de um estudo aprofundado da realidade dos reis do Ndongo para as gerações vindouras terem conhecimento do quanto contribuíram para o processo histórico de Angola foi sustentada pelo secretário do rei Cabombo, Amador Muzombo.

EDUARDO CUNHA

Rei Buba Nvula refere que as campas do Mukulu-a-Ngola desmentem as informações de que os Ngolas despareceram após a sua morte

EDUARDO CUNHA

Sepultura de um dos reis dos Dongos em Mukulu-a-Ngola no município de Marimba

EDUARDO CUNHA

Amador Muzombo secretário do rei

EDUARDO CUNHA

Individualidades que visitam os túmulos dos reis têm de cumprir com uma série de rituais

DOMBELE BERNARDO

Palácio Regina é umas das unidades hoteleiras de referência da província de Malanje e tem acolhido muitos turistas que se deslocam a esta região do Nordeste do país fundamentalmente nos fins-de-semana

NA BUSCA DA MELHOR OFERTA

Hoteleiros querem maior aposta no sector turístico

Responsáveis defendem competitividade na venda dos produtos nacionais

VENÂNCIO VICTOR |

A hotelaria representa um sector vital para qualquer sociedade. Em Malanje, as acções para o desenvolvimento do sector quase não se fazem sentir. Por essa razão, os gestores hoteleiros defendem maior aposta no turismo, a chamada "indústria da paz", para que o pássaro da sorte não lhes escape das mãos e os negócios prosperem.

Numa ronda feita a duas das unidades hoteleiras da província, o *Jornal de Angola* obteve o parecer de dois dos gestores destas que se confrontam com muitas dificuldades para a aquisição dos principais produtos nacionais, devido a alta de preços praticados.

Victor Neves, gerente do Hotel Palácio Regina, localizado no centro da cidade de Malanje, referiu ao nosso jornal que face a esta situação a alternativa têm sido os produtos importados, principalmente do Brasil,

Estes, segundo o responsável, são comercializados em Luanda a preços mais baixos do que os produtos nacionais. "Esta situação tem inviabilizado a comercialização e consequente a valorização dos produtos locais", disse. Na óptica do gerente do Hotel Palácio Regina, a alta de preços dos produtos nacionais na região dificulta a diversificação da dieta alimentar nas diferentes instituições hoteleiras. Para inverter o quadro defende-se a necessidade premente da competitividade entre os produtores nacionais relativamente a diversificação dos preços praticados.

"A competitividade é um factor de desenvolvimento. É um aspecto saudável para o consumidor que é autónomo nas suas opções.

Outro problema que interfere no desenvolvimento da rede hoteleira tem a ver com o fraco desenvolvimento do turismo. Isso tem restringido as visitas de estrangeiros aos fins-de-semana e em épocas festivas da província", disse.

Paulo Stop, proprietário do Hotel Kigima, alinha no mesmo diapasão que Victor Neves, do Palácio Regina. Na sua óptica, as dificuldades por que passa o sector hoteleiro em Malanje estão associadas à falta de bens e serviços nos locais turísticos.

O interlocutor do *Jornal de Angola* refere que a sua experiêcia na gestão hoteleira "tem quase os mesmos anos da Independência Nacional", assinalada a 11 de Novembro de 1975. Em relação ao Hotel Kigima, sublinha o facto de esta unidade ter sido arrazada em três ocasiões, durante o conflito armado no país, que durou cerca de 30 anos.

Nessa unidade, igualmente localizada no centro da cidade de Malanje, a procura aumenta mais em dias festivos ou de grandes eventos culturais.

"Em dias normais há pouco afluência de turistas. Há ocasiões em que contamos aos dedos o número de clientes que recebemos", sublinha Paulo Stop.

KALANDULA ARREGAÇA AS MANGAS

Pólo de desenvolvimento vai gerar receitas e empregos

Kátia Emanuel Rodrigues Lopes foi empossada como directora da instituição

SÉRGIO V. DIAS |

O Pólo de Desenvolvimento Turístico de Kalandula surge como uma oportunidade para a atracção de investimentos para o município e para a província de Malanje, em particular, assim como para a criação de novos postos de emprego.

A comissão de gestão desse organismo, nomeada recentemente no quadro de um decreto presidencial publicado no Diário da República em Março último, foi apresentada no início do mês em curso em Malanje. No acto de empossamento da comissão de gestão, liderada por Kátia Emanuel Rodrigues Lopes, o governador de Malanje assegurou que esta vai proporcionar o desenvolvimento estruturante do sector turístico, dada às potencialidades da província.

Boaventura Cardoso disse, ainda, que este projecto vai permitir a criação de mais empregos no seio da juventude a nível da província, de Kalandula e ao mesmo tempo permitir melhorar a qualidade de vida das populações locais. Nesse sentido, é imperioso que a comissão de gestão do Pólo de Desenvolvimento trabalhe em estreita parceria com o governo provincial, administração municipal e com as instituições privadas interessadas em intervir na área do turismo. Já existe um projecto bastante ambicioso do sector privado que vai permitir a criação de infra-estruturas no município de Kalandula.

EDUARDO CUNHA

Governador Boaventura da Silva Cardoso

EDUARDO CUNHA

Direcção do Pólo Turístico de Kalandula aposta na atracção de investimentos

A comissão de gestão do pólo tem, entre outras, a responsabilidade de comercializar lotes de terreno para habitação, estimular a construção de hotéis, restaurantes e outros serviços. A directora-geral da comissão garante que a grande meta da sua equipa de trabalho passa por dinamizar o turismo a nível do município e da província na sua plenitude.

Kátia Lopes disse, por outro lado, que vão ser encetados esforços para que o turismo na região seja uma fonte de rendimentos, atraindo pessoas de diversos pontos do mundo.

A directora do Pólo de Desenvolvimento Turístico de Kalandula vai ter como coadjutores Lucrécio da Silva e Maria da Conceição Gonçalves Gomes, ambos também nomeados no mesmo decreto presidencial de Março de 2011.

Turismo

MOTA AMBRÓSIO

KALANDULA

Turismo atrai atenção de nacionais e estrangeiros

Milhares de cidadãos visitam o município para testemunhar as potencialidades do sector

FRANCISCO CURIHINGANA |

O cartão postal que marca Kalandula, um município que dista a 85 quilómetros da sede capital de Malanje, tem a ver com as majestosas quedas que Deus direccionou para aquela região desta província do Nordeste de Angola.

Este é o principal motivo que vai propiciar a transformação daquela região em pólo turístico nacional, de modo a melhorar as condições para acolher os visitantes. Mesmo nas actuais condições, Kalandula já recebe pessoas de todos os cantos, quer nacionais, quer estrangeiras, que demandam o local para ver o encanto das quedas.

O administrador Manuel Campo disse ao *Jornal de Angola* que houve uma equipa técnica criada pelo Ministério de Hotelaria e Turismo que efectuou os levantamentos topográficos e a identificação da área onde vai ser implementado o referido pólo. "A partir do rio Kole até à outra margem das quedas, aquele perímetro será o Pólo de Desenvolvimento Turístico de Kalandula", disse.

Manuel Campo precisou que a iniciativa visa fomentar o turismo e como tal vão ser construídas no local várias infra-estruturas de apoio ao sector, como hotéis de quatro e cinco estrelas.

"Com a sua transformação em pólo turístico nacional, mais pessoas virão para ver as Quedas de Kalandula, as do Musselege, bem como os Rápidos do Bango-a-Zenze e a partir daqui também vai ser mais rápido o acesso para o Pungo Andongo e para Cangandala. Por isso, este ponto será uma placa giratória do turismo nacional", vaticinou.

Investimento privado

Manuel Campo disse existirem muitos projectos de pessoas privadas, empresas, particularmente a Miamop. O responsável referiu que a empresa Miamop tem um projecto de desenvolvimento turístico da região, além de outras pessoas que querem fazer pequenas pensões.

No dizer do responsável máximo de Kalandula, "todas as iniciativas serão bem-vindas", uma vez que o município só dispõe de uma única unidade hoteleira, no caso, o Hotel Yolaka, do grupo empresarial Miamop, com 40 quartos. Além dessa estrutura, existe ainda na região uma outra pensão para a acomodação de visitantes.

MOTA AMBRÓSIO

Manuel Campo Administrador de Kalandula

Combate à pobreza

Durante o ano de 2010, de acordo com Manuel Campo, foi implementado o programa de combate à pobreza e desenvolvimento rural e, paralelamente, desenvolveu-se também o de cuidados primários de saúde.

No período em referência, precisou, foi possível, no domínio da saúde, proceder a reabilitação do Centro do Kota e fazer o seu apetrechamento. Foi ainda construído um centro materno-infantil em Kota e um outro no sector de Kibanga. Foram também construídos jangos comunitários que estão a servir para as palestras de sensibilização.

Já no domínio do combate à pobreza, foi implementado um programa de água e de furos para todos os bairros periféricos, num total de 10 furos artesianos que beneficiam mais de 20.000 pessoas.

"Temos também um furo no quintal da administração municipal que enche o camião cisterna para abastecer as nossas populações", disse.

No que toca à iluminação pública, o responsável referiu que neste momento o processo está bem encaminhado, numa altura em que só falta iluminar a comuna do Kuale.

"Nas comunas do Kateco-Kangola, Kinge e do Kota, temos um gerador de 110 kva cada, faltando apenas o do Kuale", referiu o administrador, que disse ter sido já reabilitada, na sede do município, a rede de iluminação pública.

Manuel Campo assegurou ainda que se fez a aquisição de um gerador de 450 kva que vai servir para a iluminação pública e domiciliar.

MASSANGO

Fúria das ravinas ameaça vontade de reconstrução

Antiga Forte República é um dos 14 municípios da província de Malanje que conserva a sua beleza arquitectónica

FRANCISCO CURIHINGANA |

Massango chamou-se no período colonial Forte República. É um dos 14 municípios da província de Malanje e encontra-se localizado a cerca de 252 quilómetros a Norte da sede da província da Palanca Negra Gigante.

Massango faz fronteira a Norte com a República Democrática do Congo, a Sul com o município de Kalandula, a Leste com os de Marimba e Cahombo e a Oeste com os de Cangola, Sanza Pombo e Milunga, na província do Uíge.

A palavra "reconstrução" faz parte do dicionário das autoridades administrativas locais. A sua sede municipal viu-se destruída completamente durante o conflito militar, restando daquela que já foi uma das belas vilas de Malanje grandes ruínas. Ainda assim, a força de vontade dos homens quer falar mais alto. Daí o engajamento na reconstrução e substituição das infra-estruturas destruídas pela guerra.

Neste momento, estão em construção a sede da administração municipal já em fase de conclusão, além de um novo palácio.

Dada a beleza arquitectónica do então palácio do administrador, as autoridades locais decidiram fazer as actuais obras na base do mesmo que, segundo garantias do administrador Daniel Ferraz, podem terminar ainda este ano.

De obras não é tudo. O administrador municipal Daniel Ferraz anunciou a construção de cinco novos postos de saúde nas localidades de Lusitano, Kimbungo Thunda, Guvo e Makongo. Estão igualmente em construção escolas com seis salas de aulas cada nas comunas de Kihuhu e Kinguengue, assim como na própria sede do município.

Problema tira sono às autoridades locais

O problema que sempre tirou sono às autoridades administrativas do Massango chama-se "ravinas". "A continuarem assim, já não sabemos o que vamos fazer com a situação", lamentou Daniel Ferraz, que apesar da progressão nas diferentes direcções da vila, aponta algumas soluções, à luz do Programa de Investimentos Públicos (PIP).

A estrada está a conhecer obras de restauro. O troço Kalandula-Kuale está a beneficiar de um tapete asfáltico, o que já vai enchendo de alegria os seus utentes.

Para uma viagem que antes se fazia em cinco ou seis horas, as coisas ficaram cada vez mais simplificadas, pois hoje já se pode fazer em pouco menos de duas.

Os homens ligados à manutenção das estradas não param. Neste momento, uma equipa está a trabalhar da sede do município para a comuna do Kinguengue, onde já decorrem trabalhos de desmatamento para permitir o alargamento da estrada. A actual estrada vai até à fronteira com a República Democrática do Congo.

Comércio deficiente

O comércio, em Massango, ainda é deficiente. As condições da estrada não permitem aos homens de negócio realizar a sua actividade com normalidade. O administrador Daniel Ferraz lamentou as condições, mas augura dias melhores, tendo em conta as obras em curso na via.

Sector do turismo

Massango não é só rico em ginguba e café, produtos tradicionais que dão notoriedade ao município. Falar de turismo em Massango, implica realçar as quedas dos rios Kuilu, Loma, Mukulugi, Luhemba e Luquinje, todas localizadas na sede municipal.

Na comuna do Kihuhu, encontram-se as Quedas de São Francisco, localizadas no rio Kuango. Investimentos são necessários para atrair turistas ao município e permitir o seu desenvolvimento nos mais variados domínios.

Fait divers

A HISTÓRIA DO SENHOR TUIA

De Cabo-Verde a Angola

Boaventura Dias reside há mais de 40 anos na província

SÉRGIO V. DIAS |

Boaventura Dias é um nome que pode não dizer nada para muitos angolanos, mas que na verdade é do domínio de muitos malanjinos, pelos muitos anos que o seu detentor carrega nos ombros de vivência nesta cidade da Palanca Negra Gigante.

"Senhor Tuia", nome por que é apelidado em Malanje, é um caboverdiano de gema que reside há 48 anos em Angola, 42 dos quais nesta província do Nordeste do país. Na conversa mantida com o *Jornal de Angola*, em Malanje, disse que não consome bebidas alcoólicas, não fuma e que nunca fez uso de drogas.

Embora seja proprietário da maior fazenda de hortofrutícolas de Malanje, Boaventura Dias sublinha ainda que não come repolho, cenoura, pepino, pimento, nem tão pouco faz uso de óleo de palma.

Dos costumes da terra que o viu nascer, guarda apenas o "funaná", a "morna", a "coladera" e o seu bom crioulo, que nenhum dos seus dezasseis filhos aprendeu. "Por causa da grande vivência em Angola e em Malanje, esqueci-me da cachupa", disse. De trato fácil e brincalhão por excelência, o "Senhor Tuia" lembra que, em 42 anos de vivência em Malanje, frequentou 22 casas.

O interlocutor do *Jornal de Angola* sublinhou também que já fez três empréstimos bancários que, mesmo autorizados, nunca chegara a levantar nenhum. E disse mais: "estou há 17 anos na Adra, consegui aguentar vivo e sem sofrer de tensão, chefes como Fernando Pacheco, Silas, Quim Fernandes, Manteiga e a dona Cândida".

Boaventura Dias fala também do seu percurso como desportista e futebolista, particularmente.

GENIVALDO FONSECA

Boaventura Dias elegeu Malange onde vive há mais de 40 anos como sua terra

"Joguei nas equipas sportinguistas de Luanda, Maianga, da Cela e do Huambo, respectivamente", frisou, recordando também que marcou 45 penalties, antes de falhar o primeiro destes na sua trajectória como futebolista.

Outro aspecto que guarda bem na memória em termos desportivos tem a ver com um jogo realizado no Estádio dos Coqueiros, antes da Independência Nacional. "Nesse jogo, actuei como titular da selecção de Malanje diante do Progresso e estava um senhor chamado José Eduardo dos Santos sentado no banco da equipa do Progresso do Sambizanga", assinala o interlocutor do nosso jornal.

Filho de Pedro Rodrigues Tavares e de Virgínia Dias, Boaventura Dias obteve a nacionalidade angolana, exibindo hoje, em consequência disso, o bilhete de cidadão nacional número 00064785OE031. Além de se dedicar à actividade agrícola, desde a sua chegada a Angola em 1962, com dezoito anos, e isto após uma curta passagem por Portugal, o mais velho Tuia experimentou outras tarefas na então província ultramarina lusa.

"Como era sargento e mecânico de especialidade nunca cheguei a fazer um combate", lembra o "Senhor Tuia", recordando, também, que dos dezasseis filhos que tem hoje, além de uma que faleceu por atropelamento em Malanje, nove são raparigas e sete rapazes. E disse mais: "dois deles nasceram na Cela, Kwanza-Sul, e os restantes em Malanje".

Outro facto que guarda na sua memória tem a ver com a única passagem por Cabo Verde desde que se radicou em Angola.

Nesse sentido, lembra que passara em trânsito pela terra natal em 1986, quando se deslocara a Cuba "para fazer um curso de multiplicação rápida da mandioca". "Não houve tempo para chegar a casa", disse.

ACONTECEU NO MUNICÍPIO DE CANGANDALA

Roubo de cabras pelo "Cassule"

SÉRGIO V. DIAS |

"É de pequeno que se torce o pepino". Assim atesta o velho adágio popular para justificar o facto de que o mal tem de ser cortado logo pela raiz.

Essa observação serve para repudiar a acção de um jovem que deambula pelas bandas de Cangandala, que de forma inescrupulosa se apropriara de 13 cabras que os sobas de uma povoação do município obtiveram de uma doação do Executivo de Malanje.

O "cassule", como nos contou o soba Mucumbi Maúbe, de seu nome verdadeiro Filipe Graça Catenda, sem pena, nem agravo, apoderou-se destas, sem se preocupar sequer com o mal que criara à povoação e às autoridades tradicionais.

Não se fazendo rogado, o administrador executivo da Edições Novembro, José Alberto Domingos, actuou como medianeiro do diálogo. Acompanhado na altura pela equipa de repórteres do *Jornal de Angola*, o responsável ouviu atentamente a preocupação trazida ao de cima pela autoridade tradicional. No seu depoimento, o soba Mucumbi Maúbe estava ladeado pelo seu homólogo Quimbamba, Manassas Utende, de seu nome verdadeiro. Quer Mucumbi Maúbe, quer Manassas Utende, que estava igualmente acompanhado pelo seu adjunto que atende pelo nome de João Monteiro Ngombe, demonstravam um semblante carregado de tristeza e indignação pelo roubo de que foram alvo.

Mas com ar triunfal, os mesmos manifestaram satisfação por levar o dito "Cassule" às autoridades competentes de Cangandala para que se fizesse a devida justiça. E, assim de facto aconteceu, como disse o administrador Joaquim Gomes, que assegurara, por outro lado, que "as cabras roubadas serão devolvidas".

No final da história, testemunhada pela nossa equipa de reportagem, os sobas pediram ao fotógrafo Mota Ambrósio que os "flagrasse" e que, para esse efeito, já tinham as pilhas para escutar a reportagem, como se se tratasse de uma cobertura radiofónica.

"Estamos aqui, pode tirar as fotos que já temos as pilhas. Vamos estar atentos para ouvir na rádio", disseram em uníssono, ante o olhar de cumplicidade dos integrantes da nossa equipa de reportagem. Enfim, são coisas do dia-a-dia e que acontecem um pouco pelas nossas comunidades!…

MOTA AMBRÓSIO

Sobas de Cangandala encaminharam o ladrão das cabras às autoridades judiciais

PUBLICIDADE

300,025 B

Desporto

VIVEIRO DE TALENTOS CLAMA POR INVESTIMENTOS

Futebol sobressaiu no tempo da outra senhora

Da época do Sporting e do Maxinde despontaram nomes sonantes

SÉRGIO V. DIAS |

"Não se faz omeletes sem ovos". Este velho adágio serve para apontar a premente necessidade que há de se investir no desporto malanjino, particularmente no futebol, que se assume como modalidade-rainha.

Da época em que desfilavam equipas como Sporting, Benfica, Ferroviário e Maxinde até aos dias de hoje, muitos foram os talentos que despontaram no futebol a partir da terra da Palanca Negra.

Antes da Independência Nacional esses quatro clubes marcavam a diferença no futebol malangino, como nos conta Boaventura Dias, também conhecido por "Tuia", que envergou a camisola do Sporting e dos Macotas, que surgiu depois da "Dipanda".

Para além do "seu" Sporting, "Tuia" lembra que quer este, como o Benfica, Ferroviário, e Maxinde "tinham campos próprios e jogavam de igual para igual com qualquer das equipas que evoluiam em Angola antes da conquista da Independência Nacional".

Cabo-verdiano de gema, mas hoje convertido angolano e malanjino por excelência, fruto dos longos anos de vivência nessas paragens, Boaventura Dias "Tuia" lembrou que logo a seguir ao 11 de Novembro de 1975 surgiram outras equipas de futebol.

Dínamos e Makotas, onde, como se referiu atrás, evoluiu também o interlocutor do nosso jornal, foram dois dos clubes que desfilaram nesse carrossel malanjino.

O *Jornal de Angola* apurou, ainda, que para além de "Tuia", outros nomes sonantes marcaram o futebol malanjino no tempo da "outra senhora", casos de Tubias e Lucas, ambos já falecidos e que vestiram a camisola do Macotas e do Ferroviário. Diamantino, jogador apelidado de "Bwanza", assim como Luís Augusto Monteiro, actual director da Indústria de Malanje, Aduino Garson, hoje funcionário da TAAG, e Amlet Campos, técnico das camadas jovens do Petro de Luanda, são outras referências.

"Foi uma época em que surgiram grandes talentos na verdade. Não havia na época jogadores profissionais, mas, em contrapartida, esta geração ombreava com a nata de futebolistas que desfilava pelos vários pontos do país", disse Boaventura Dias "Tuia".

GENIVALDO FONSECA

Equipas malanjinas apresentaram-se com muitos furos abaixo na prova de acess ao escalão maior do futebol nacional e em consequência disso vão tentar nova subida em 2012

GENIVALDO FONSECA

Tuia recorda antigos talentos

FALTA DE CAMPOS

Problemas dificultam afirmação dos clubes

Outro facto que não passou despercebido na conversa que mantivemos com Boaventura Dias "Tuia" sobre aquilo que foi "ontem" e é "hoje" o futebol malangino tem a ver com os problemas com que os clubes malanginos, sem excepção, se deparam.

"Esse clubes não se afirmam a nível nacional devido aos problemas que enfrentam, particularmente inerentes à falta de campos", disse.

"Tuia" sublinha que o mais agravante ainda está no facto de "nem nas escolas existirem campos para a massificação das várias modalidades e particularmente do futebol". "Um bom basquetebolista e um andebolista podem começar a prática com vinte anos, mas no que diz respeito ao futebol nunca teremos um bom Akwá a forjar-se nessa faixa", recorda, acrescentado que, em consequência disso, deve se apostar na formação.

Não obstante todos esses revezes por que passa o futebol malanjino, lembra "Tuia", ainda assim, foi possível forjar nomes sonantes em tempos idos. São os casos dos médios Lito Tuia (ex-jogador da Nocal, Dínamo de Malanje, Progresso, Independente do Tômbwa), Jamaica (Leões, Construtores de Malanje e Petro do Huambo), do defesa Moreno (ex-Nocal e Macotas), bem como o avançado Bolingó (Petro de Luanda).

NA SEGUNDONA

Equipas do Ritondo e da Baixa com campanha "para esquecer"

Representantes da província não conseguiram acesso ao Girabola 2012

Longe do brilho, as equipas do Ritondo e da Baixa de Cassange, que competiram em representação de Malanje na edição de 2011 do campeonato nacional da 2ª Divisão, não conseguiram mais do que o sexto e sétimo lugares nesta prova de acesso ao Girabola.

Quer a equipa campeã em título provincial, quer a de Cassange, tiveram uma prestação abaixo da média e em consequência disso mais uma vez falharam o objectivo de carimbarem o passaporte para o Girabola, a maior prova do futebol nacional. O Ritondo resistiu até onde pôde. Apesar de entrar para as derradeiras jornadas da prova com possibilidades de discutir o segundo lugar da Série "A", em que também esteve inserida a Baixa, não teve pernas para a concorrência.

Em 12 jogos realizados no "nacional" de futebol da segunda divisão, a equipa campeã em título malanjina somou 15 pontos, mercê de quatro vitórias, três empates e cinco derrotas consentidas.

A este fraco pecúlio juntou o "goal-average" negativo de nove tentos, face aos 11 apontados e 20 consentidos nesta prova de acesso ao campeonato nacional da 1ª Divisão, vulgo Girabola.

A Baixa de Cassange, por seu turno, não se livrou da cauda na tabela. Nos doze desafios que disputou a turma de Cassange averbou uma vitória, quatro empates e sete derrotas, perfazendo assim sete pontos no Zonal de Apuramento ao Girabola deste ano.

Outras modalidades reaparecem depois

Logo a seguir a fase da independência angolana, alcançada a 11 de Novembro de 1975, não só surgiram equipas de futebol como Macotas e Dínamos, como conta Boaventura Dias "Tuia", mas como também ocorreu o surgimento de outras modalidades desportivas.

Entre estas, refere o nosso interlocutor, constam o hóquei em patins, o andebol (masculino e feminino) e o ping pong, que davam corpo ao desporto malanjino.

No entanto, o interlocutor do *Jornal de Angola* lembra que com o reinício da guerra no país e em Malanje, em particular, extorvou-se a progressão quer do futebol, como das demais modalidade desportivas. "Nessa altura milhares de deslocados fixaram-se em Malanje, utilizando campos de futebol para a construção de casas e, consequentemente, houve também a fuga de muitos atletas da província", lembrou Boaventura Dias "Tuia".

Em consequência, justificou, "houve a extinção de muitos clubes e em contrapartida foram surgindo mais tarde outros, casos do Progresso da Catepa, Malange Sport Clube, Baixa de Cassange, Pekandec e Ritondo, alguns destes a desfilar na II Divisão".

Flashes

Rápidos do Kwanza

Os rápidos do Kwanza, no município de Cangandala, a 28 km de Malanje, são de uma beleza única e muito procurados aos fins-de-semana pelos turistas.

Kupapatas

Os kupapatas surgem hoje, à semelhança de outras províncias, como um dos novos símbolos da cidade de Malanje: estão por todo o lado e prontos a servir.

Pedras do Pungo Andongo

Famosas pela sua imponência, as pedras de Pungo Andongo perfilam-se como atractivo turístico que desperta grande curiosidade aos visitantes sobre a sua formação e disposição.

Ensino Superior

Uma das grandes apostas do executivo malanjino é o Ensino Superior. A Faculdade de Medicina foi uma grande lufada de ar fresco, a par do Instituto Superior Pedagógico.